

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

GESTÃO DOS NEGÓCIOS AGROINDUSTRIAIS

PROGRAMA 2020

(Primeiro Semestre)

Todas às terças-feiras, 19h00/22h30

- **I. PROFESSOR RESPONSÁVEL**

- Professora Responsável: Prof. Margarete Boteon –

- Monitora: Laleska Moda

PROGRAMA 2020 (Primeiro Semestre)

II. OBJETIVO

Introduzir o aluno na área de economia e gestão do agronegócio. O programa perpassa todas as áreas importantes para o profissional atuar na área de gestão, abrangendo desde conceitos básicos de administração geral, economia, custo de produção, análise de financiamento, marketing, planejamento estratégico, até comercialização.

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

LES 452

TERÇA-FEIRA		ATIVIDADES		
DATA	MÓDULO	AULA	EXERCÍCIO EM GRUPO	STOA - INDIVIDUAL
3-mar	Economia	1		X
10-mar	Administração Geral	2		
17-mar	Marketing - conceitos básicos	3		
24-mar	Marketing + Desafios do Setor Agro / Leandro Ponchio	4	X	
31-mar	AÇÕES COLETIVAS / Associativismo	5		
7-abr	PÁSCOA - FERIADO			
14-abr	Planejamento e controle da produção/Ana Beatriz Barbosa	6	X	
21-abr	TIRADENTES - FERIADO			
28-abr	Prova I			
5-mai	Empreendedorismo e Plano de negócios	7		
12-mai	Coordenação da Cadeia Agroindustrial	8	X	
19-mai	Coordenação da Cadeia / Palestra	9	X	
26-mai	SUPPLY CHAIN & Inteligência de Mercado - Mônica Georgino	10	X	
2-jun	Custo de Produção – Indicadores / Exercícios	11		
9-jun	Custo de Produção – Indicadores / Exercícios	12		X
16-jun	Gestão de Risco (Prof. Andrea Adami)	13	X	X
23-jun	Prova II	14		
30-jun	Prova Repositiva	15		
	(*) O programa pode sofrer alterações			

I. EQUIPE

Professora Responsável: Prof. Margarete Boteon – margarete.boteon@usp.brAndreia Adami - Andréia Adami <adami@cepea.org.br>

Monitora: Laleska Moda

SALA BM&F

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

DATA	MÓDULO	AULA
3-mar	Economia	1
10-mar	Administração Geral	2
17-mar	Marketing - conceitos básicos	3
24-mar	<i>Marketing + Desafios do Setor Agro / Leandro Panchio (Raizen)</i>	4
31-mar	AÇÕES COLETIVAS / Associativismo	5
7-abr	PÁSCOA - FERIADO	
14-abr	<i>Planejamento e controle da produção/Ana Beatriz Barbosa (Raizen)</i>	6
21-abr	TIRADENTES - FERIADO	
28-abr	Prova I	
5-mai	Empreendedorismo e Plano de negócios	7
12-mai	Coordenação da Cadeia Agroindustrial	8
19-mai	Coordenação da Cadeia	9
26-mai	<i>SUPPLY CHAIN & Inteligência de Mercado - Mônica Georgino (Raizen)</i>	10
2-jun	Custo de Produção – teoria geral	11
9-jun	Custo de Produção – Indicadores / Exercícios	12
16-jun	<i>Gestão de Risco - Prof. Andreia Adami (LES)</i>	13
23-jun	Prova II	14
30-jun	Prova Repositiva	15

(*) O programa pode sofrer alterações

 Avisos

 Presença

 Programa da Disciplina

AVISOS
LISTA DE PRESENÇA
PROGRAMA

IV. TEXTOS BÁSICOS RECOMENDADO

*Gestão de Propriedades Rurais - Ronald D. Kay; William M. Edwards e Patricia A. Duffy
- Editora McGraw-Hill

*Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. Organizadores: Decio Zylbersztajn e Marcos Fava Neves. Editora: Pioneira Publicação: 2010 (link para Download: <http://pensa.org.br/wp-content/uploads/2013/10/Economia-e-Gest%C3%A3o-dos-Neg%C3%B3cios-Agroalimentares1-1.pdf>)

*Gestão de Sistemas de Agronegócios (Português) Decio Zylbersztajn (Autor), Marcos Fava Neves (Autor), Silvia M. de Queiroz Caleman (Autor)

CHIAVENATO, Idalberto, Teoria Geral da Administração. São Paulo: CAMPUS, (qualquer edição)

KOTLER, Phillip e KELLER, Kevin Lane – Administração de Marketing (qualquer edição) – São Paulo: Pearson Prentice Hall.

OLIVEIRA, Djalma Pinto Rebouças. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias e Práticas. (qualquer edição) São Paulo: Atlas.

ROSS, Westerfield, Jordan B.D. Administração Financeira “Corporate Finance” – Ed Atlas (qualquer edição)

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

LES 452

O MÉTODO consiste em 2 provas (P1, P2) e atividades em grupo em aula e individuais pelo STOA (T). A média final (MF) será calculada da seguinte forma:

$$MF = 0,30 * P1 + 0,40 * P2 + 0,30 * T$$

$\Sigma (T)$: Trabalhos em grupo e individuais nas atividades de aula

No caso da repositiva, a formula final fica:

$$MF = 0,70 * ((P1 \text{ ou } P2) + P3) + 0,30 * T$$

$\Sigma (T)$: *Trabalho individual e em grupo*

Data das provas:

28-abr	Prova I
23-jun	Prova II
30-jun	Prova Repositiva

PROGRAMA 2018 (Primeiro Semestre)

Módulo I Economia: tópicos importantes

Módulo II Administração / Empreendedorismo/ Marketing

Módulo III Coordenação de Cadeias

Módulo IV Gestão de Custo

Módulo V Análise Financeira & Gestão de risco

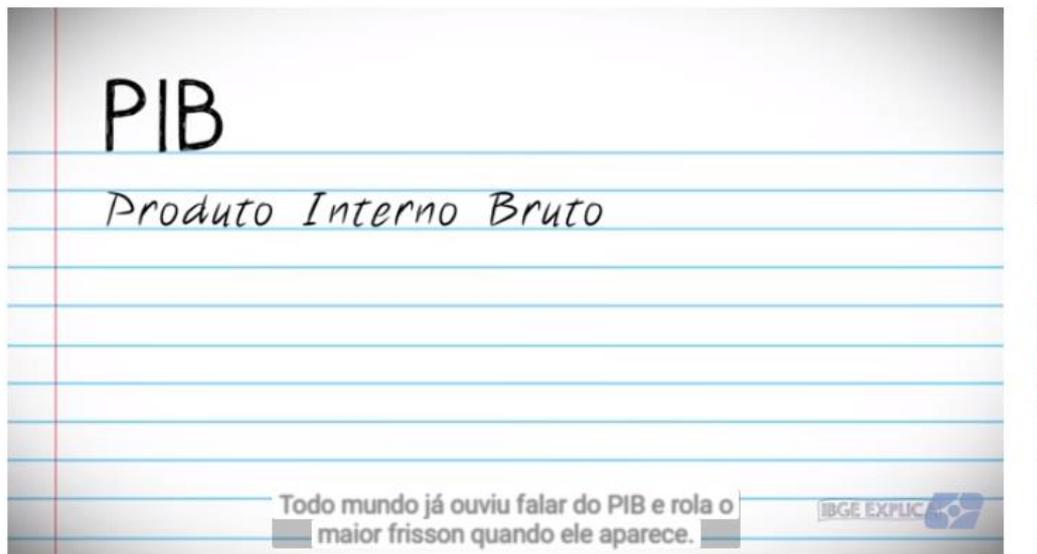
Conceitos Básicos Econômicos

ENTENDA O CONCEITO DE PIB
PIB AGRONEGÓCIO
INTERPRETANDO UMA ANÁLISE DE JORNAL

PIB

O QUE É?

QUAL É O VALOR DO PIB BR?



IBGE Explica • PIB

ACESSE O VÍDEO:

**[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH
?V=LVJPV33T0HK](https://www.youtube.com/watch?v=LVJPV33T0HK)**

PIB



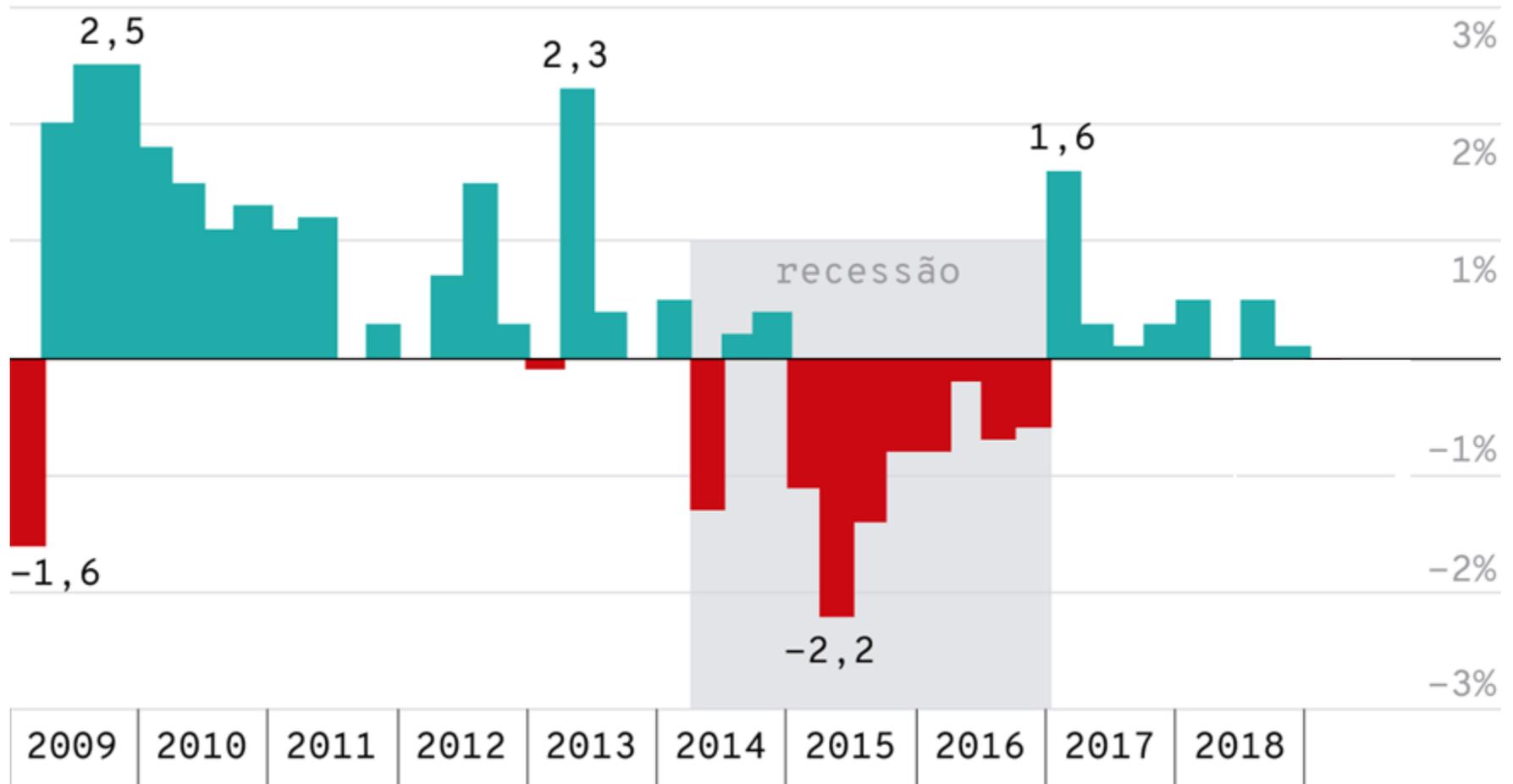
- **PIB (Produto Interno Bruto) é a soma de tudo aquilo que é produzido no Brasil, sejam bens ou serviços(ou seja, vai desde de um pãozinho até um carro).**

Exemplos: O prato feito servido no restaurante, as roupas na vitrine do shopping, o carro zero. Uma máquina comprada para ampliar a linha de produção de uma fábrica. O asfalto usado para recapear uma rua. Os armários que acabaram de ser instalados em uma cozinha. O serviço da manicure, a consulta ao dentista. Todos esses são exemplos de itens que entram na conta do PIB.

Vídeo: <http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>

<http://www.estadao.com.br/infograficos/o-que-e-o-pib,257269.htm>

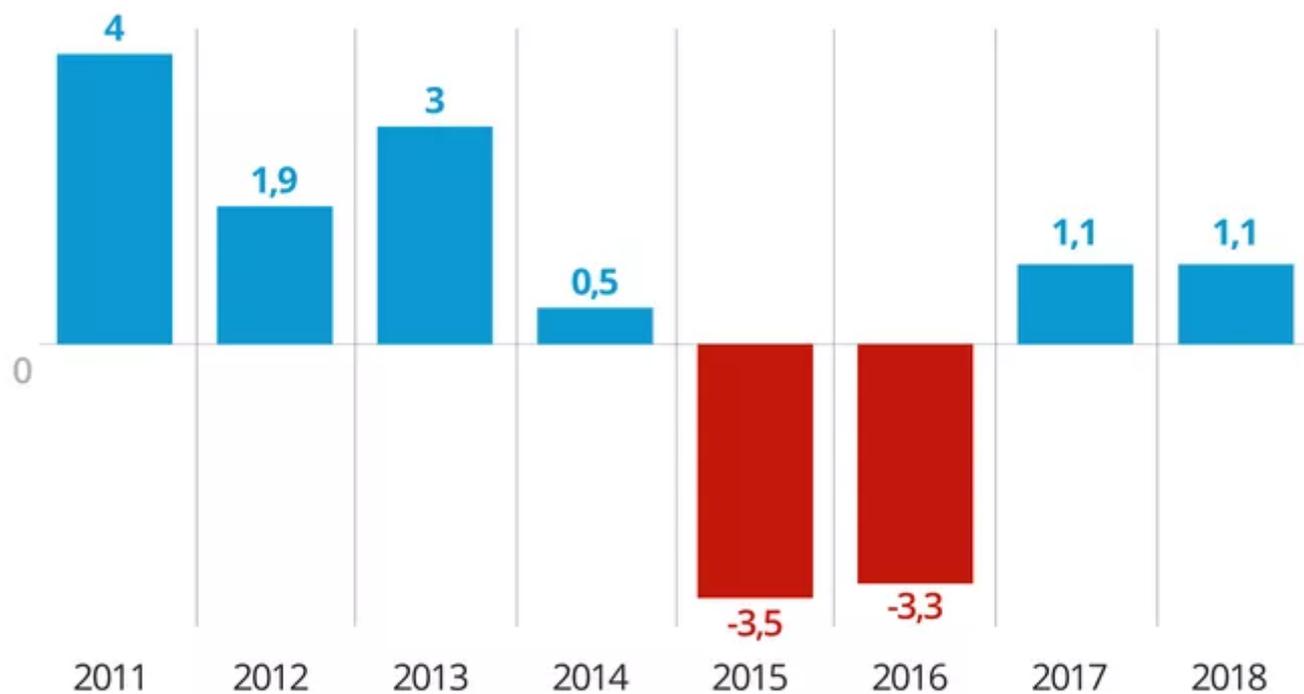
Evolução do PIB (Quadrimestral)



Evolução do PIB (Quadrimestral)

EVOLUÇÃO DO PIB

Ano a ano, em %



Fonte: IBGE



Infográfico elaborado em: 28/02/2019

PIB DE R\$ 7 tri

ibge.gov.br/explica/pib.php

06:13 06:13 Página da web não... Nova guia Google www.google.com.br Lavadora/Secadora... Multiplus Fidelidade FOP/Unicamp - Ce... CA

BRASIL Simplifique! Participe Acesso à informação Legislação Canais

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Buscar no IBGE

Produto Interno Bruto - PIB

Busque uma Unidade da Federação ou um Município

Brasil

PIB ano
R\$ 6,9 tri
2018

PIB trimestre
R\$ 1,8 tri
3º trimestre 2019

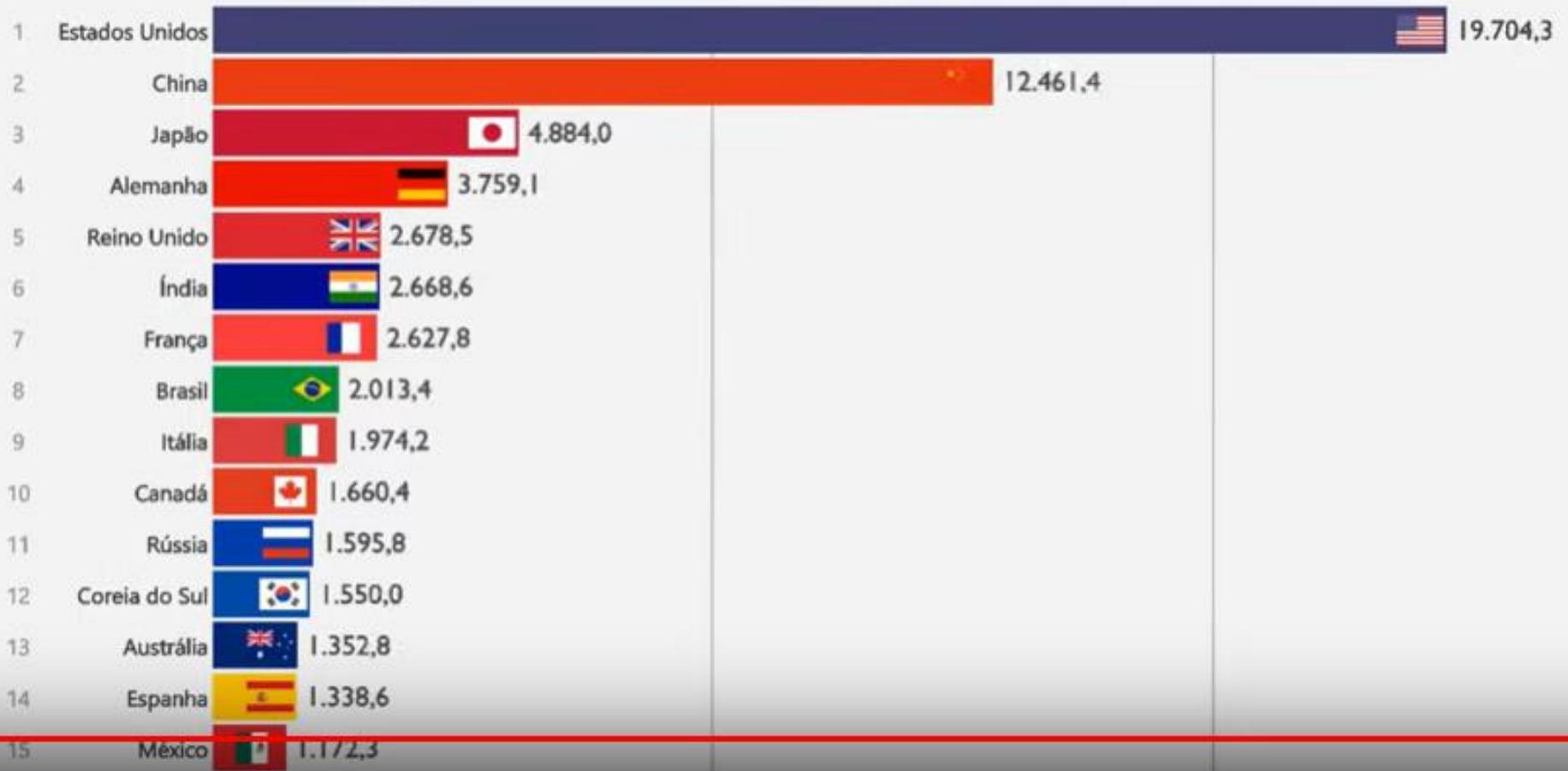
PIB per capita
R\$ 31.833,50
2017

CRESCIMENTO
1,0%
acumulado em 4 trimestres
3º trimestre 2019

PRINCIPAIS ECONOMIA DO MUNDO

PIB nominal (em bilhões de US\$)

2018



Veja a evolução: <https://www.youtube.com/watch?v=hI4DsK7pz-Y>

MACROECONOMIA (PIB = Y)

$$Y = C + I + G + (X - M), \text{ onde:}$$

Y = Demanda agregada, ou PIB

C = Consumo das famílias (i.e. aluguel, alimento, escola)

I = Investimento das empresas (i.e. máquinas, equipamentos)

G = Gastos do governo (custeio + investimentos)

(X - M) = Saldo da balança comercial, ou exportações menos importações



Como é calculado o pão no PIB?

A 'conta do pãozinho'

1
O fazendeiro produz o trigo e vende a R\$ 0,10 para o moinho



2
O moinho fabrica a farinha e vende a R\$ 0,30 para a padaria (bens intermediários)



3
A padaria faz o pão e vende a R\$ 0,50 para o consumidor (bem final)



Qual é o valor do PIB do pão?

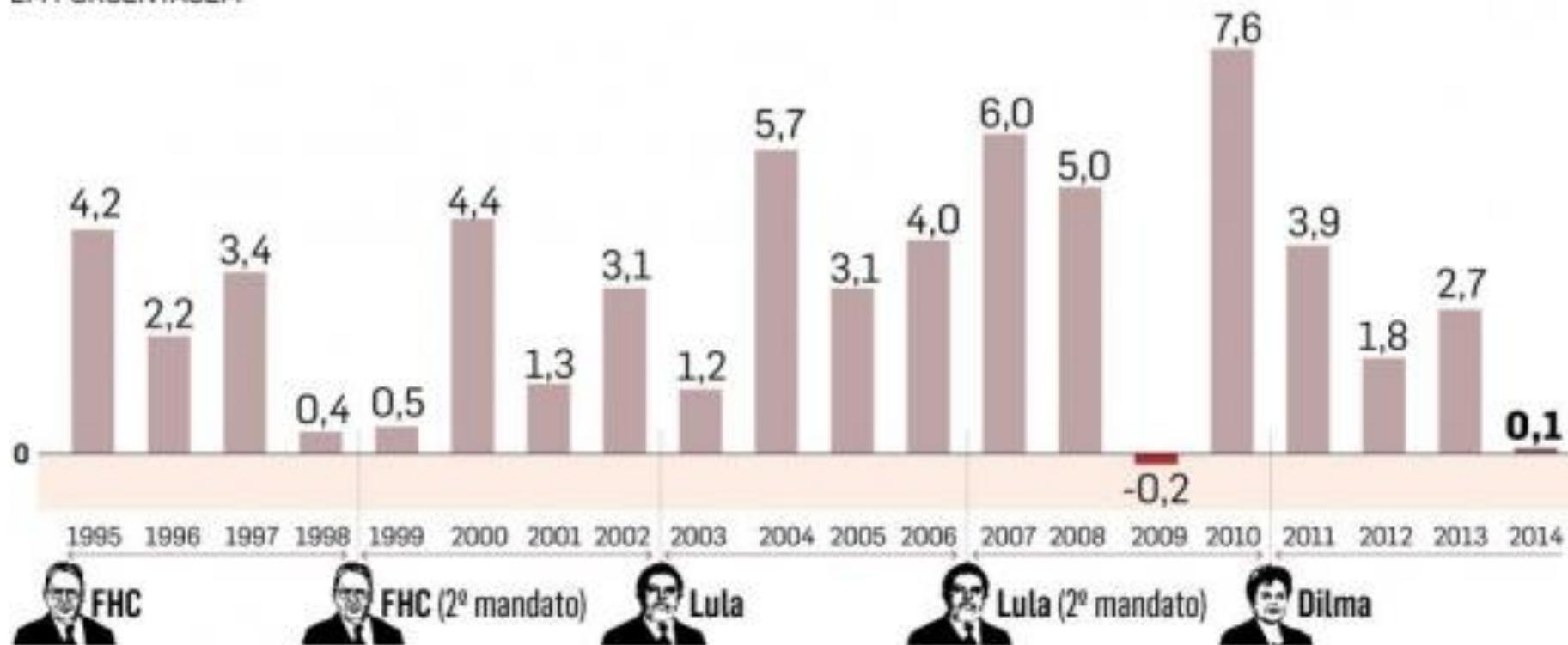
O QUE DEFINE O PIB?

- O cálculo do PIB considera somente bens e serviços finais produzidos no trimestre ou no ano em questão. Assim, o PIB representa somente o valor adicionado gerado por todas as atividades da economia de um país, ou seja, os produtos e serviços novos. Por exemplo: uma bicicleta produzida em 2005 e vendida hoje de uma pessoa para outra não está nessa conta, pois ela entrou no cálculo do PIB do ano em que foi produzida. Assim como as roupas no brechó. Ou um imóvel usado.
- Além disso, a matéria-prima usada para se fazer um produto não entra no cálculo. Isso acontece para evitar a dupla contagem. Exemplo: o aço comprado pela indústria automobilística, peças e demais equipamentos somam-se ao valor do carro. No PIB será contabilizado apenas o que a fábrica adicionou – como horas trabalhadas, energia, tecnologia – à matéria-prima adquirida, lembrando que o que é matéria-prima para uma fábrica é o produto final em outras cadeias de produção.
- Da mesma maneira, não é considerado o preço do trigo importado, mas sim o valor dos pães feitos a partir dessa matéria-prima, o que inclui as horas de trabalho do padeiro, a energia elétrica e água consumidas, e assim por diante.
- No Brasil, desde 1990 o PIB é calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cada três meses. Uma equipe de cerca de 30 pessoas trabalha no cálculo do PIB, indicador publicado nas Contas Nacionais Trimestrais. Antes disso, o cálculo do PIB era de responsabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV) desde 1947.

Evolução do PIB – Brasil (%)

O VAIVÉM DA ECONOMIA

Variação anual do PIB
EM PORCENTAGEM



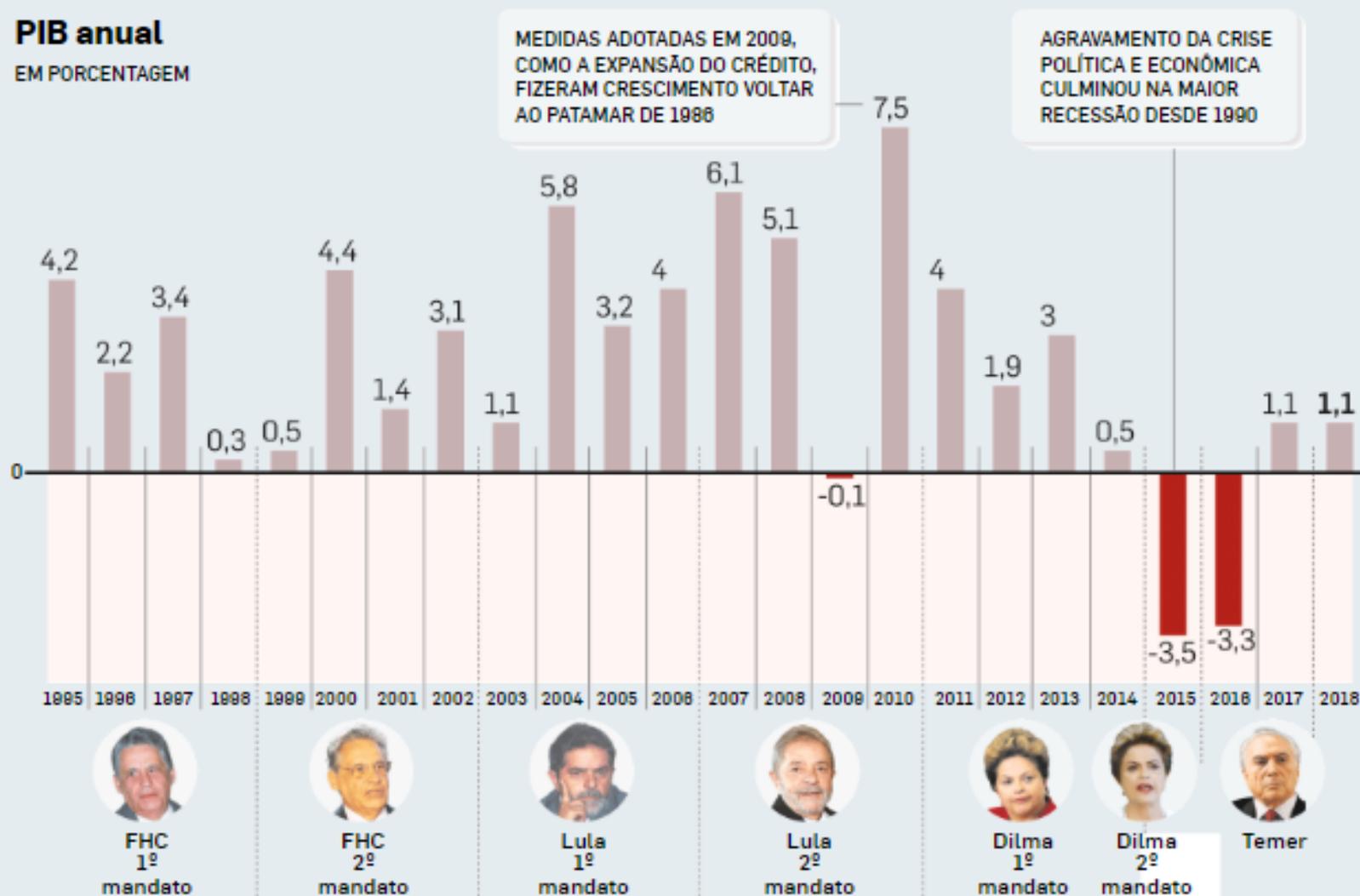
FONTE: CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (IBGE)

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Sem força

Atividade econômica do País em 2018 repetiu 2017 e foi de apenas um terço da previsão inicial

PIB anual EM PORCENTAGEM



COMO É MEDIDO O

PELO VALOR ADICIONADO EM CADA ETAPA DA PRODUÇÃO

o IBGE calcula a quantidade e os valores de tudo o que é produzido, de carros a comida

para evitar a contagem repetida de um bem que passa por diversas etapas de produção, as matérias-primas são desconsideradas

somente o valor acrescentado em cada etapa da produção é registrado

a venda de mercadorias usadas pode servir como fonte de renda para o vendedor, mas não resulta em aumento de riqueza para o país como um todo

o PIB só considera os bens e serviços novos, produzidos no ano ou no trimestre de referência

bens usados e trocados também são descartados porque estão incorporados ao patrimônio da economia

o indicador calcula a produção da economia em determinado período

as técnicas de medição variam, mas, nos três casos, o resultado numérico deve ser o mesmo

PELA RENDA

o IBGE soma todos os salários, os lucros, os juros e os aluguéis da economia

os salários são o pagamento pelo trabalho

os juros são a remuneração do capital

os aluguéis pagam as instalações físicas

e o lucro é o que sobra para o empresário

PELOS GASTOS

o IBGE soma

o consumo das famílias

os investimentos públicos e privados

para chegar ao resultado final, as importações são descontadas

os gastos do governo com a manutenção da máquina pública

as exportações

PRODUTO

INTERNO

BRUTO

é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no país

COMO É CALCULADO?



MÉTODO 1

RIQUEZA

SOMA TUDO
QUE É PRODUZIDO



Resultados da indústria



Resultados da agropecuária



Resultados dos serviços



MÉTODO 2

DEMANDA

SOMA TUDO
QUE É COMPRADO



Consumo das famílias



Consumo do governo



Investimentos do governo

Exportações

Balança Comercial

MÉTODO 3

RENDA

SOMA TODAS
AS REMUNERAÇÕES



Salários



Juros



Aluguéis



Lucros distribuídos

$$1 = 2 = 3$$

Os três cálculos devem sempre
chegar ao mesmo resultado

<http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>

COMO É CALCULADO?

- OFERTA: para chegar aos dados finais, o IBGE coleta informações sobre agricultura, indústria e de todo o resto que não é nenhum dos dois - o chamado setor de serviços. Essa é a maneira de enxergar o PIB a partir da visão da oferta, ou seja, do que foi produzido.
- DEMANDA: Outra maneira de calcular o PIB é sob a ótica da demanda, por meio dos dados de consumo das famílias, investimentos (item chamado de Formação Bruta de Capital Fixo), gastos do governo e exportações líquidas (que equivalem às transações correntes do País, ou seja, a diferença entre exportações e importações de bens, serviços e rendas).
- RENDA: também é possível calcular o PIB a partir das informações sobre renda. Nesse item, entram salários, aluguéis, lucros e juros. Assim, o IBGE checa como as pessoas, empresas e governos estão ganhando dinheiro. Essa divisão de cálculo é chamada de as três óticas do PIB. O IBGE faz o cálculo nessas três óticas e o resultado em cada uma delas precisa ser igual.

<http://www.estadao.com.br/infograficos/o-que-e-o-pib,257269.htm>

PARA QUÊ SERVE O PIB?

- Os economistas costumam dizer que o PIB é um bom indicador de crescimento, mas não de desenvolvimento, pois seu cálculo não considera informações sobre distribuição de renda, investimento em educação, qualidade de vida, escolaridade, etc.
- Para pensar a distribuição de renda de um país, o PIB per capita é calculado a partir da divisão do PIB pelo número de habitantes da região. Ele indica quanto cada habitante produziu em determinado período. Esse dado, no entanto, não dá informações sobre desigualdade, já que é uma média.
- A metodologia do cálculo do PIB vem sendo aperfeiçoada mundialmente desde a década de 1950, quando as Nações Unidas publicaram a 1ª Versão do Manual de Contas Nacionais. O jeito de calcular o PIB é resultado de regras acordadas entre países em fóruns internacionais. Isso é importante para que seja possível ter uma base de comparação do desempenho da economia mundial.
- No Brasil, os dados do PIB são usados como base para o atual cálculo de reajuste anual do salário mínimo. Pelo mundo, o indicador é referência para o direcionamento de investimentos, definição de orçamento do governo, indicador para agências de rating, Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial.

MACROECONOMIA (PIB = Y)

$$Y = C + I + G + (X - M), \text{ onde:}$$

Y = Demanda agregada, ou PIB

C = Consumo das famílias (i.e. aluguel, alimento, escola)

I = Investimento das empresas (i.e. máquinas, equipamentos)

G = Gastos do governo (custeio + investimentos)

(X - M) = Saldo da balança comercial, ou exportações menos importações



PIB ALTO/BAIXO – principais fatores:

MÉTODO 1

RIQUEZA

SOMA TUDO
QUE É PRODUZIDO



Resultados da indústria



Resultados da agropecuária



Resultados dos serviços

MÉTODO 2

DEMANDA

SOMA TUDO
QUE É COMPRADO



Consumo das famílias



Consumo do governo



Investimentos do governo

Exportações

Balança Comercial

MÉTODO 3

RENDA

SOMA TODAS
AS REMUNERAÇÕES



Salários



Juros



Aluguéis

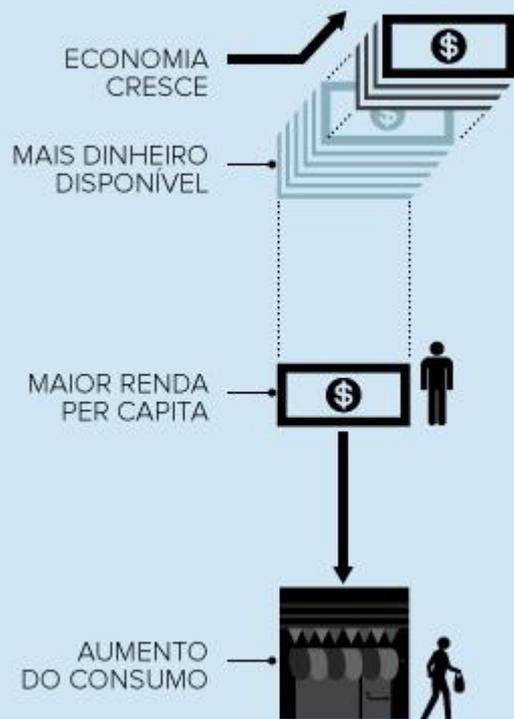


Lucros distribuídos

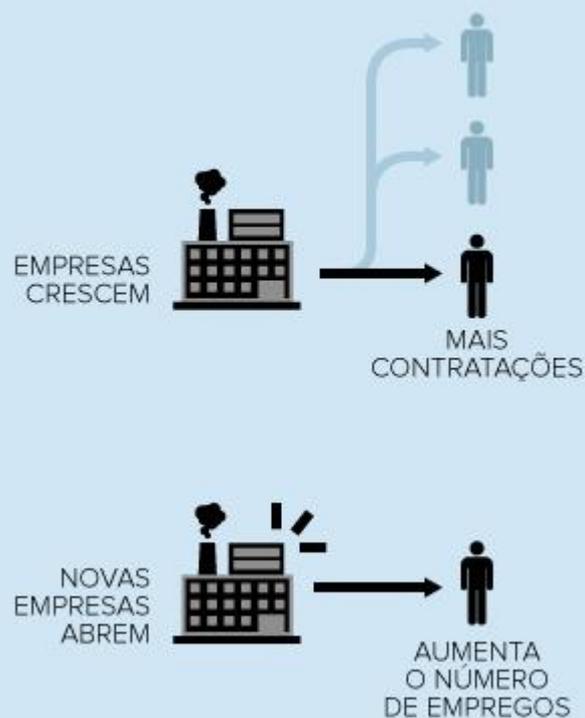
- Quais os principais fatores para um PIB crescer?
- Quais os limitantes para o PIB crescer?

'PIB ALTO', O QUE SIGNIFICA?

RENDA



EMPREGO



COMPETITIVIDADE

ECONOMIAS EM EXPANSÃO PRODUZEM MAIS E SE TORNAM MAIS COMPETITIVAS NO EXTERIOR



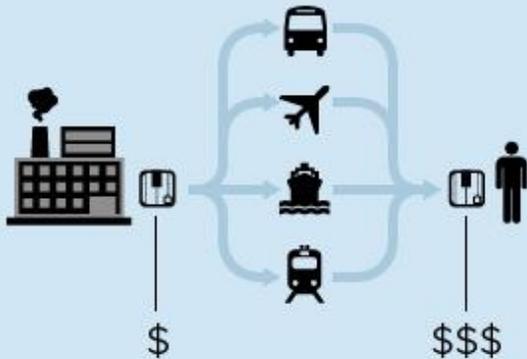
INFLAÇÃO



O QUE PREJUDICA O CRESCIMENTO DO PIB?

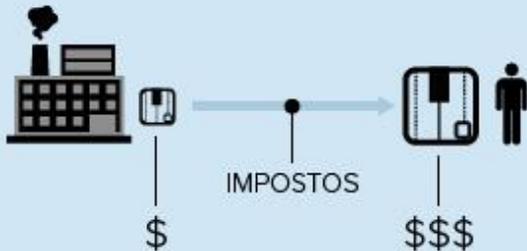
INFRAESTRUTURA RUIM

O Brasil produz, mas paga caro para vender e perde competitividade por conta de ferrovias, rodovias, portos e aeroportos despreparados ou insuficientes



CARGA TRIBUTÁRIA

Impostos altos e complexos prejudicam o crescimento das empresas



Fonte: <http://g1.globo.com/economia/pib-o-que-e/platb/>

INSTABILIDADE

Mudanças frequentes na política e na economia geram instabilidade e desconfiança por parte das empresas, que passam a investir menos



BUROCRACIA

As muitas etapas burocráticas a cumprir para produzir, contratar e vender são entraves ao crescimento das empresas



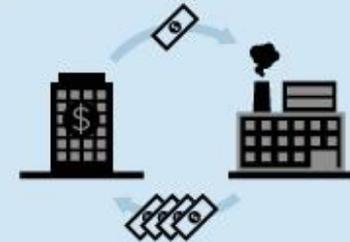
INFLAÇÃO

A alta constante de preços atrapalha o planejamento das empresas e do governo, além de reduzir o poder de compra



JUROS

Juros elevados tornam mais caro investir e, assim, reduzem o potencial de produção do país.



BAIXA ESCOLARIDADE

O Brasil ainda sofre com falta de mão de obra qualificada, o que diminui a produtividade do trabalho no país

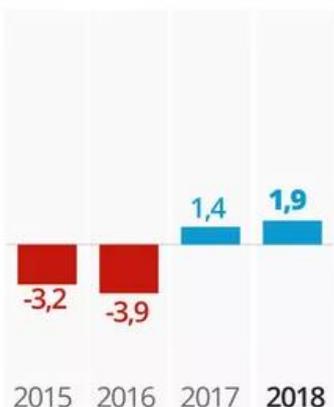


ANÁLISE DO PIB - ÓTICA DA DEMANDA

Em %, ano a ano desde 2015



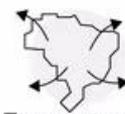
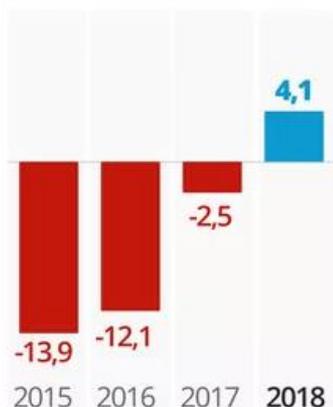
Consumo das famílias



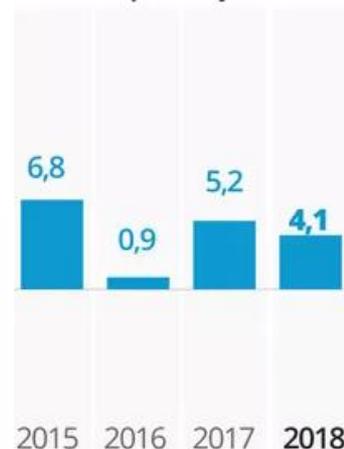
Gastos do Governo



Investimentos



Exportação



Importação



Fonte: IBGE

**COMO EXPLICAR O COMPORTAMENTO DO PIB NOS ÚLTIMOS 4 ANOS
(BAIXO CRESCIMENTO)?**

CRISE 2015/2016

Inflação oficial fica em 10,67% em 2015, a maior desde 2002

Fonte: g1.globo.com, 08/01/2016

Dólar opera em alta e passa de R\$ 4 pela primeira vez na história

Fonte: g1.globo.com, 22/09/2015

Crise faz o País regredir uma década

Fonte: O Estado de S. Paulo, 20/12/2015

O QUE ACONTECEU COM A DÉCADA 2010?

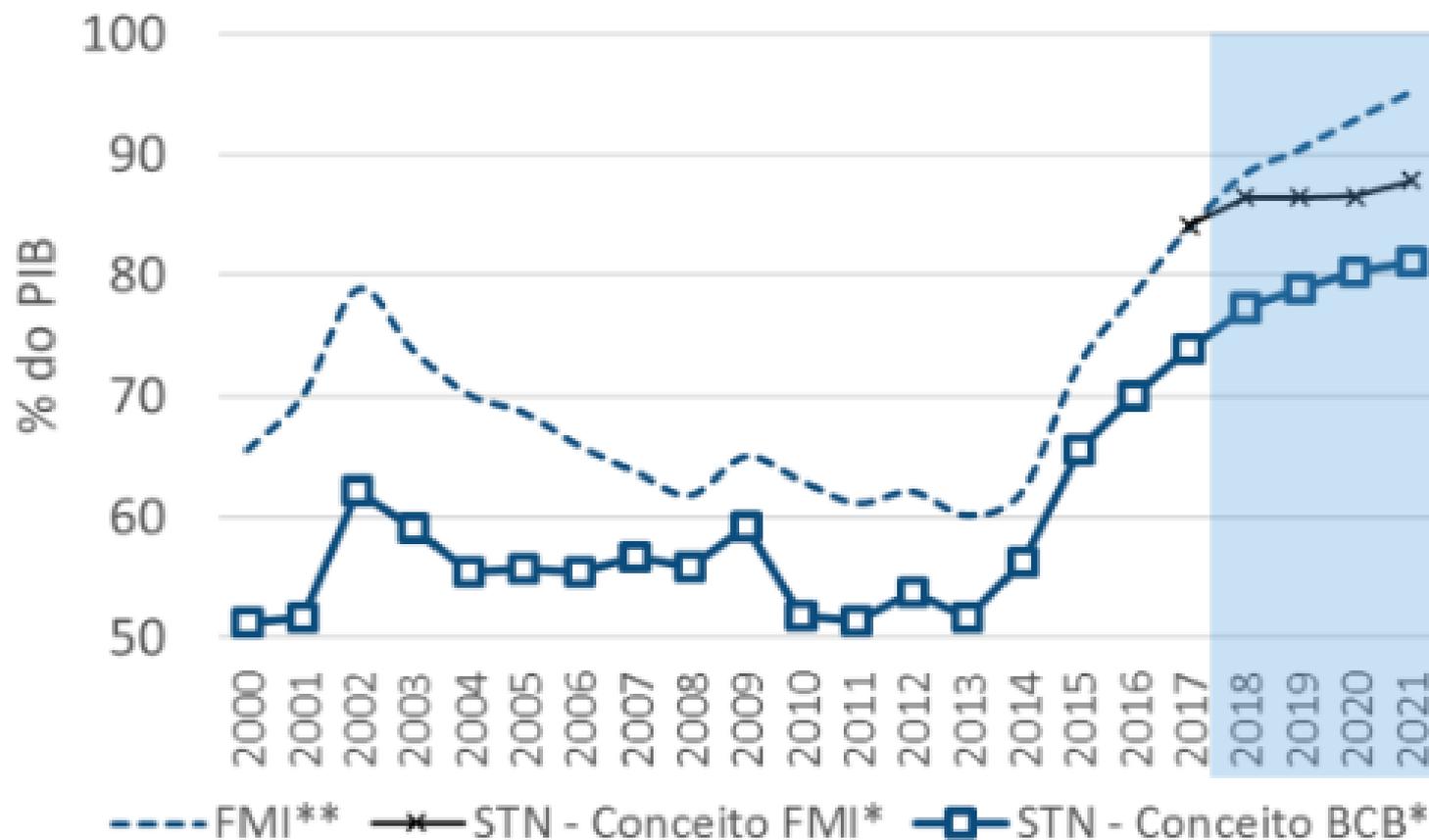
"A década de 2010 foi a pior para o crescimento do PIB entre as 12 analisadas", afirma Macedo. O desempenho médio anual do período foi menos da metade do registrado na década anterior, iniciada em 2000 (3,39%). Até então, o pior resultado anual era de 1,75% nos anos 90 - época marcada por crises externas e planos fracassados de estabilização.

A crise fiscal, segundo Macedo, foi o principal fator que levou o País à recessão, que começou no segundo trimestre de 2014 e terminou no quarto trimestre de 2016. Desde então, a recuperação tem sido a passos lentos, com avanços do PIB que não saem da casa de 1%.

O fraco desempenho da economia brasileira nos anos 2010 - bem abaixo do crescimento médio do PIB de 155 economias emergentes e em desenvolvimento, que avançaram 5,11% ao ano no mesmo período de acordo com o estudo - mostra sua face mais cruel

Alto nível de endividamento

Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) – Diferentes Conceitos - % do PIB



ANÁLISE DO PIB - ÓTICA DA DEMANDA



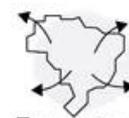
Consumo das famílias



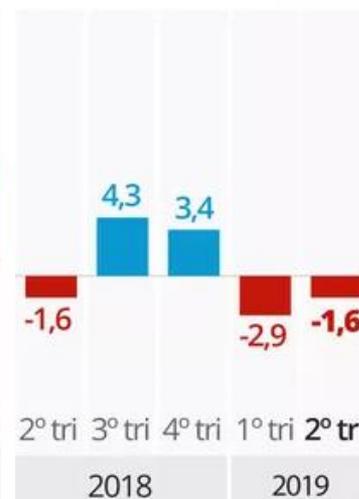
Gastos do Governo



Investimentos



Exportação



Importação



COMO EXPLICAR O COMPORTAMENTO DO PIB EM 2019?

Sinais de anemia econômica

Potencial produtivo segue limitado por baixo investimento, segundo a FGV

Notas e Informações, O Estado de S.Paulo

19 de fevereiro de 2020 | 03h00

+1,2%
2019



O Brasil foi mal em 2019, com crescimento econômico de apenas 1,2%, quase igual ao do ano anterior, e menor expansão do investimento em capacidade produtiva, segundo o Monitor do PIB recém-divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O valor investido em máquinas, equipamentos e construções aumentou 2,7%, bem menos que no ano anterior, quando havia crescido 3,9%. O mau desempenho em dezembro, já apontado por dados setoriais e pelo índice de atividade econômica do Banco Central, foi indicado também pelo Monitor. Houve estagnação na comparação com novembro. O primeiro ano do governo Bolsonaro terminou com os negócios emperrados e prenúncios pouco animadores para 2020. Analistas do mercado já haviam reduzido suas projeções para este ano quando os números da FGV foram apresentados. Esse relatório é normalmente uma excelente

Economia continua devagar

A recuperação econômica não será na velocidade esperada, mas é consistente

Celso Ming, O Estado de S.Paulo

14 de fevereiro de 2020 | 20h04

+2,0%
2020

Aos poucos, estão se desfazendo as projeções mais otimistas sobre o desempenho da economia em 2020. Repete-se uma espécie de síndrome do Feliz Ano Novo *fake*.

LEIA TAMBÉM > [Economia fecha ano em ritmo mais fraco que o esperado e analistas reveem projeções para 2020](#)

Os dois anos anteriores começaram com o espocar de fogos acompanhado de apostas de que o crescimento econômico do Brasil seria robusto. Mas, à medida que os meses viravam no calendário, certas expectativas de avanço do **PIB** se frustraram. Não foram além dos passos de tartaruga. Neste ano, já em fevereiro, os mais desconfiados começam a falar em repetição da frustração.

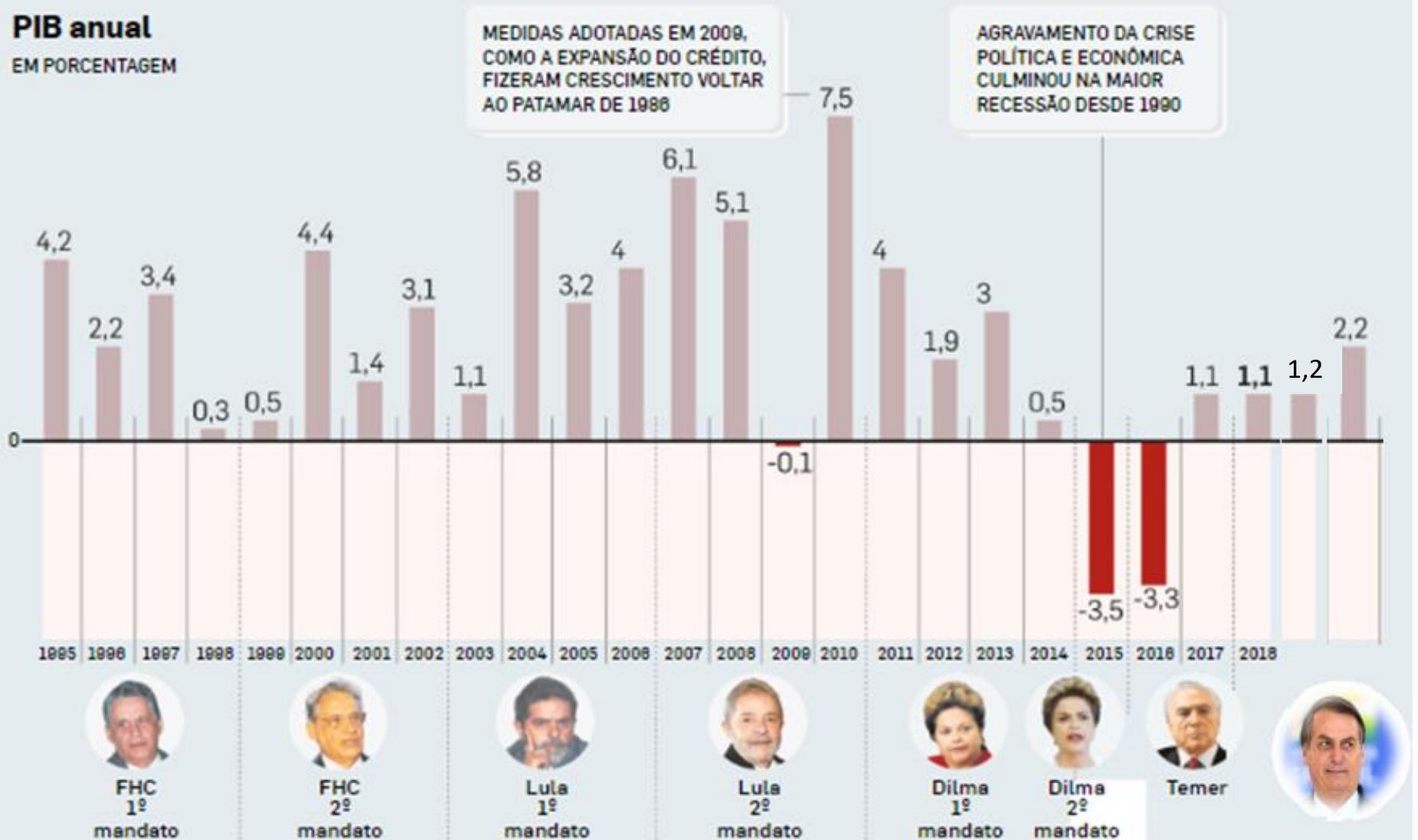
A divulgação, na sexta-feira, do **Índice de Atividade Econômica do Banco Central** (IBC-Br), além de parecer justificar os prognósticos mais desconfiados, pareceu ter empurrado os analistas a trabalhar com projeções menos ambiciosas. Em vez de um crescimento do PIB, da ordem de 2,0% (que fora de 2,8% em março de 2019), quem sabe não será inevitável se conformar com 1,5%.

Sem força

Atividade econômica do País em 2018 repetiu 2017 e foi de apenas um terço da previsão inicial

PIB anual

EM PORCENTAGEM



LEITURA RECOMENDADA: Para entender porque o Brasil atualmente tem um crescimento baixo, essa leitura é importante.

19/2/2014

Instituto Ludwig von Mises Brasil



Instituto Ludwig von Mises Brasil

<http://www.mises.org.br>

Por que o Brasil não cresce mais?

por Antony Mueller, quarta-feira, 27 de março de 2013

Em 2011, quando foi dada a notícia de que o Brasil havia ultrapassado o Reino Unido em termos do Produto Interno Bruto (PIB), a euforia foi grande. Para o governo brasileiro, este evento foi interpretado como consequência de sua própria política econômica e como um prognóstico de que em pouco tempo o Brasil iria ultrapassar também as outras grandes economias e encostar na China e nos Estados Unidos. Exatamente por isso, foi grande a decepção quando, pouco tempo depois, a economia brasileira se estagnou e perdeu -- na verdade, devolveu -- para o Reino Unido o sexto lugar no ranking das maiores economias do mundo.





Instituto Ludwig von Mises Brasil

<http://www.mises.org.br>

O que fazer para o Brasil crescer?

A maldição do Brasil é a abundância. Não necessariamente a abundância na forma de recursos naturais, mas sim a abundância excessiva de burocracia, de intervencionismo, de protecionismo, de voluntarismo político, e até mesmo de democracia.

O Brasil não sofre só da inflação monetária; sofre também de uma inflação de leis e regulamentações. Não bastasse a incerteza de se gerenciar empresas no Brasil já ser alta, esta incerteza se multiplica por causa do intervencionismo arbitrário do governo; e se este já não fosse demasiado agigantado, a economia brasileira também é forçada a suportar um poder judiciário que adora se intrometer em áreas onde o livre mercado é capaz de encontrar as melhores soluções.

Ao mesmo tempo em que os políticos fazem o que querem com a economia e os burocratas criam leis e regras que não fazem sentido, a super-poderosa justiça brasileira completa a confusão com decisões que paralisam a iniciativa privada.

Em todas aquelas áreas da economia em que os agentes necessariamente se pautam por um horizonte de tempo maior -- como poupança e investimento, infraestrutura, inovação e educação --, há uma total paralisia. O país sofre com uma péssima infraestrutura, o desempenho em inovação é fraco e o sistema educacional é dos piores do mundo.

Se de um lado o governo pratica um hiperativo intervencionismo, intrometendo-se em áreas onde o livre mercado é mais eficiente do que qualquer burocracia, de outro ele mostra uma generosa negligência em relação a áreas cruciais, como infraestrutura e educação. Ainda pior do que essa negligência é o fato de ele criar leis e regulamentações que atrapalham e até mesmo proíbem a iniciativa privada de atuar nestas áreas.



Instituto Ludwig von Mises Brasil

<http://www.mises.org.br>

Por que o Brasil não cresce mais?

por Antony Mueller, quarta-feira, 27 de março de 2013

Com taxas de investimento tão baixas como as do Brasil, o país está destituído dos fundamentos necessários para um progresso econômico sólido de longo prazo. O que estes débeis fundamentos permitem são apenas pequenos *booms* de curto prazo, na forma do voo de galinha -- afinal, estas baixas taxas de poupança e investimento do Brasil *não* são um fenômeno recente, mas sim uma característica crônica da macroeconomia brasileira.

Intimamente relacionada à raquítica formação de capital -- em decorrência da baixa poupança -- está a produtividade da economia brasileira. Entre 17 países da América Latina, o [Brasil](#) ocupa o 15º lugar em produtividade; e na escala global, o país está na 75ª posição entre 122 países. Nas décadas passadas, enquanto muitos outros países emergentes aumentaram a produtividade de suas economias em relação aos Estados Unidos, o Brasil [perdeu](#) em relação a eles.

A produtividade econômica é a chave da prosperidade.

<http://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=1557>



Mas um crescimento mais rápido, duradouro e compatível com maior presença global dependerá também de capital intangível – maior oferta de mão de obra qualificada, mais pesquisa e mais inovação. Isso resulta de políticas educacionais adequadas e de estratégias de estímulo à ciência e à tecnologia. Todas as manifestações do governo apontam na direção oposta a qualquer desses esforços.

VÍDEOS IMPORTANTES

ENTENDA O PIB (CONCEITO)



<https://www.youtube.com/watch?v=IVjPv33T0hk>

<https://www.youtube.com/watch?v=IVjPv33T0hk>

<https://www.youtube.com/watch?v=d1eDSyQb1cw>

PIB DO AGRONEGÓCIO

ENTENDENDO A IMPORTANCIA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Fonte:

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

Geraldo Barros –Brazilian Agriculture: domestic and external challenges and perspectives (palestra)

Site Cepea – Cálculo do PIB e relatórios

Outros indicadores de Exportação – MAPA/CNA

PRINCIPAL FONTE:



The screenshot shows the website interface for CEPEA (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). The header includes the CEPEA, ESALQ, and USP logos, along with navigation links for INSTITUCIONAL, IMPRENSA, and CONTATO. A search bar and language selector (English) are also present. Below the header is a main navigation bar with categories like PREÇOS AGROPECUÁRIOS, CUSTOS E GESTÃO, EXPORTAÇÃO AGRO, IPPA, PIB AGRO, MERCADO DE TRABALHO, and POLÍTICA AGROPECUÁRIA. The main content area features a large graphic with a hand pointing to a bar chart, titled 'PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO'. Below the title is a grid of buttons for various agricultural products: açúcar, algodão, arroz, bezerro, boi, café, citros, etanol, florestal, frango, hortifrúti, leite, mandioca, milho, ovinos, ovos, soja, suíno, and trigo. At the bottom, there is a 'CONTATO' section with the email address pibcepea@usp.br and links for 'Metodologia' and 'Especiais temáticos'.

PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

[Clique aqui e acesse a planilha do PIB do agronegócio brasileiro de 1996 a 2018.](#)

O Cepea calcula o PIB do Agronegócio com apoio financeiro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

CONTATO

pibcepea@usp.br

▶ Metodologia

▶ Especiais temáticos

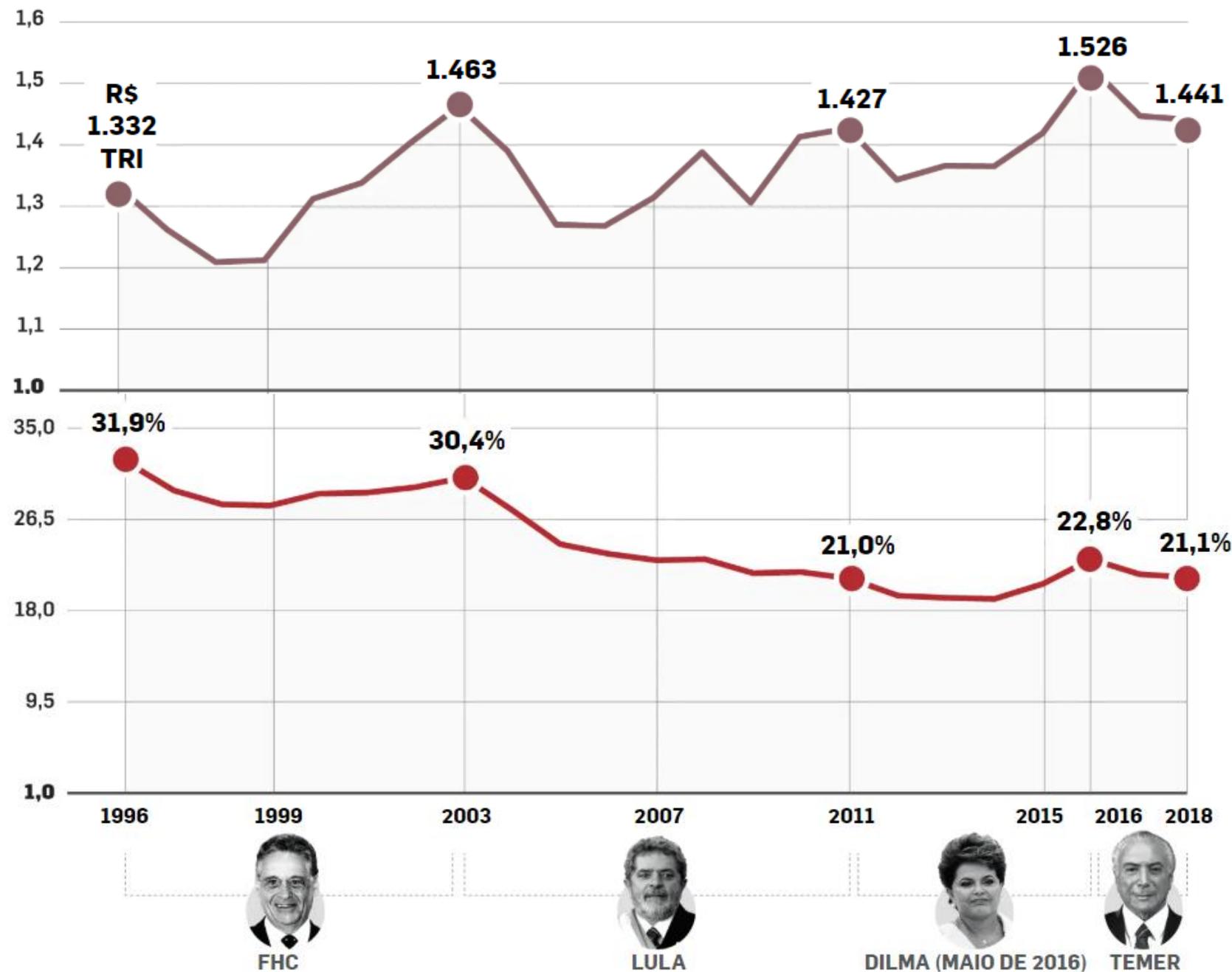


AGRONEGÓCIO (visão Cepea)

- Agronegócio é aqui definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária, tanto a montante como a jusante, envolvendo: produção de insumo para a agropecuária, produção de matérias-primas agropecuárias, processamento dessas matérias-primas e distribuição e demais serviços até o consumo final ou exportação.
- Partindo-se dessa definição, **o PIB do agronegócio é medido pela ótica do Valor Adicionado total do setor na economia, avaliado a preços de mercado, isto é, incluídos impostos indiretos menos os subsídios.**
- O PIB do Agronegócio é avaliado de forma discriminada em quatro segmentos: insumos, primários (agropecuária), agroindústria (de bases agrícola e pecuária) e agrosserviços. Além disso, é dividido em dois grandes ramos produtivos: agricultura e pecuária. Em síntese, a soma do PIB total dos ramos, ou do PIB total dos quatro segmentos, resulta no PIB do Agronegócio.

PIB DO AGRONEGÓCIO

PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO PIB



Fonte: Cepea, gráfico Agestado



% do Agronegócio / % do PIB

**VOLTAR AO
MENU INICIAL**

**PIB total_BR (a preços de
mercado em R\$ milhões
correntes - ref 2010)**

Agronegócio

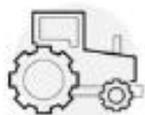
		(A) Insumos	(B) Agropecuária	(C) Indústria	(D) Serviços	Agronegócio Total (A+B+C+D)
2009	3.333.039	1,0%	4,3%	7,1%	9,2%	21,5%
2010	3.885.847	0,9%	4,9%	6,8%	9,1%	21,6%
2011	4.376.382	1,0%	5,4%	6,2%	8,5%	21,0%
2012	4.814.760	1,0%	4,7%	5,9%	7,8%	19,4%
2013	5.331.619	1,0%	4,8%	5,7%	7,7%	19,2%
2014	5.778.953	0,9%	4,7%	5,7%	7,8%	19,1%
2015	5.995.787	1,0%	4,9%	6,1%	8,6%	20,5%
2016	6.259.228	1,0%	5,7%	6,6%	9,5%	22,8%
2017	6.553.843	0,9%	5,3%	6,3%	8,9%	21,4%
2018	6.827.586	1,0%	5,1%	6,3%	8,7%	21,1%

R\$ 6 TRILHÕES

1,4 TRILHÃO

VARIAÇÃO ANUAL DOS SETORES

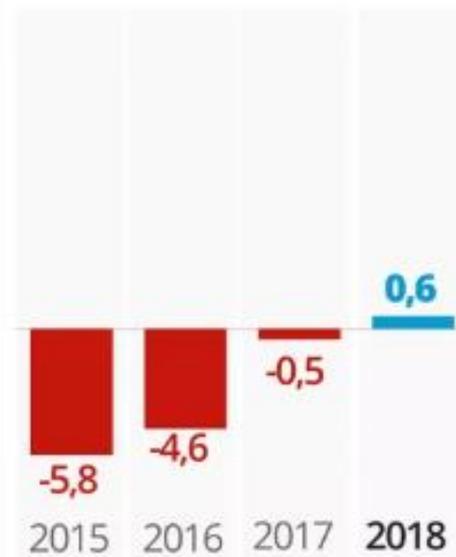
Em %, ano a ano desde 2013



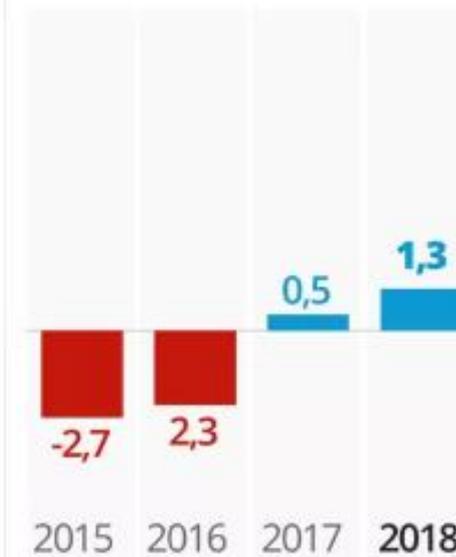
Agronegócio



Indústria



Serviços



PIB (%a.a.)

2015 -3,5%

2016 -3,3%

2017 0,5%

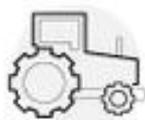
2018 1,1%

2019 1,2%

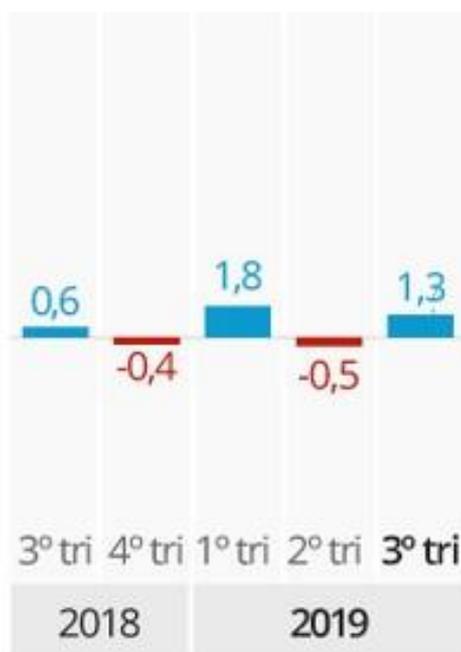
Fonte: IBGE

VARIAÇÃO TRIMESTRAL DOS SETORES

Em %, contra o trimestre anterior



Agronegócio



Indústria

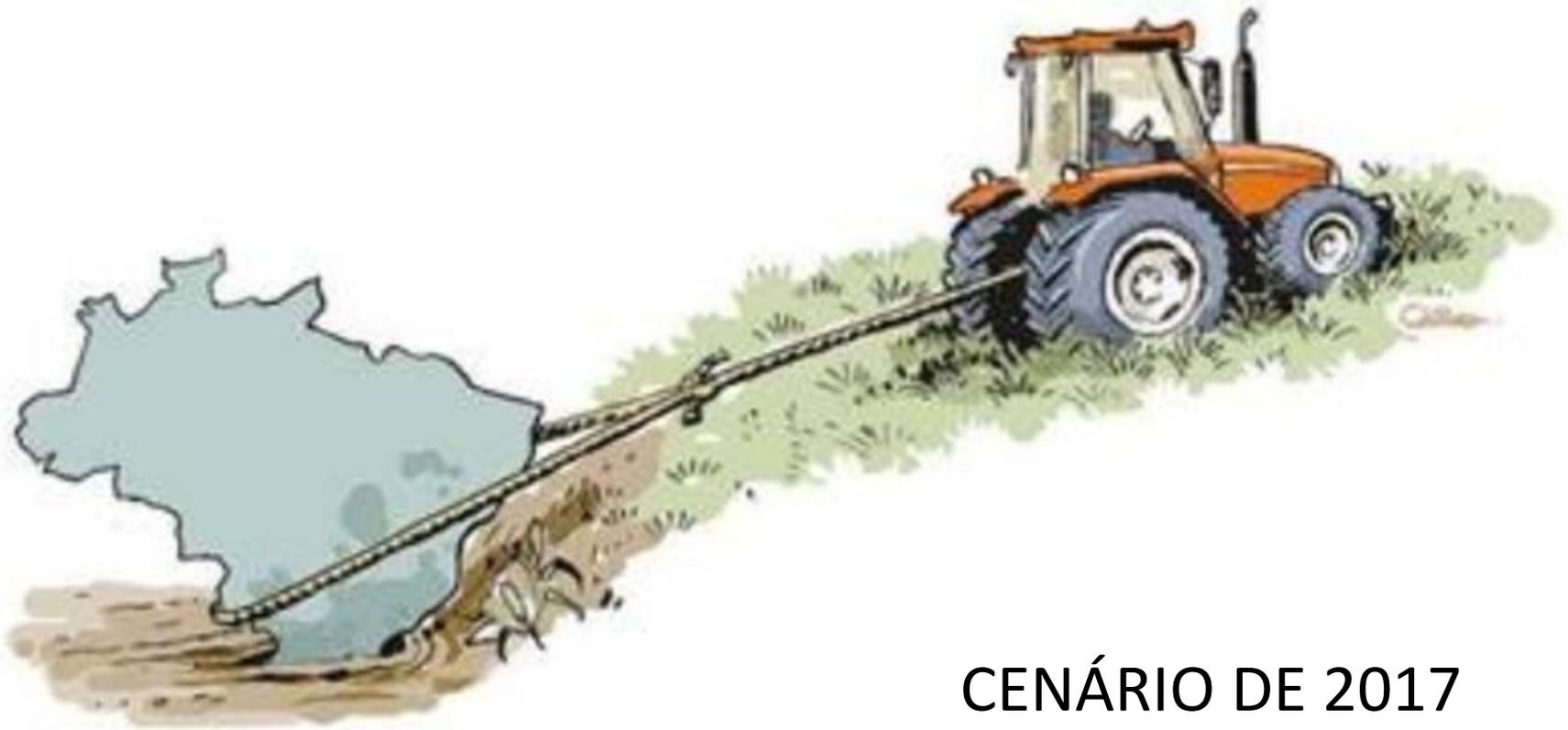


Serviços



Fonte: IBGE

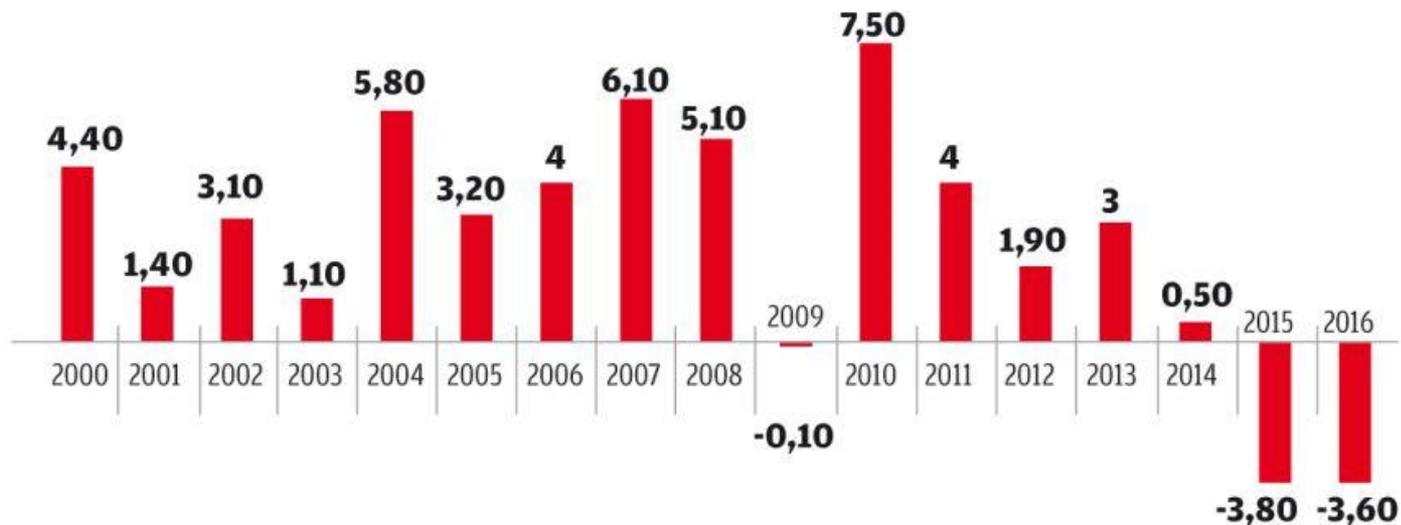
O que quer dizer essa
imagem?



CENÁRIO DE 2017

PIB do Brasil

■ Variação em %



PIB por setor - 2016

■ Variação em %



Metodologia de cálculo do IBGE do PIB é diferente do Cepea (renda) do IBGE (produção).

TOTAL ➔ **R\$ 6,3 trilhões**



PIB DO AGRONEGÓCIO

11 de fevereiro de 2020
www.cnabrazil.org.br



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil



PIB DO AGRONEGÓCIO CRESCE 1,3% EM NOVEMBRO DE 2019

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e com a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), registrou alta de 1,27% em novembro de 2019. No acumulado do ano (de janeiro a novembro), o resultado se manteve positivo, com elevação de 2,36%.

Em novembro, o crescimento no PIB do agronegócio refletiu expansão em todos os segmentos do setor: insumos (0,12%), primário (0,86%), agroindustrial (1,17%) e agrosserviços (1,71%). No acumulado dos 11 primeiros meses de 2019, apenas o segmento primário recuou (-4,12%), enquanto os de insumos (6,42%), agroindústria (3,93%) e agrosserviços (4,57%) cresceram (Tabela 1).

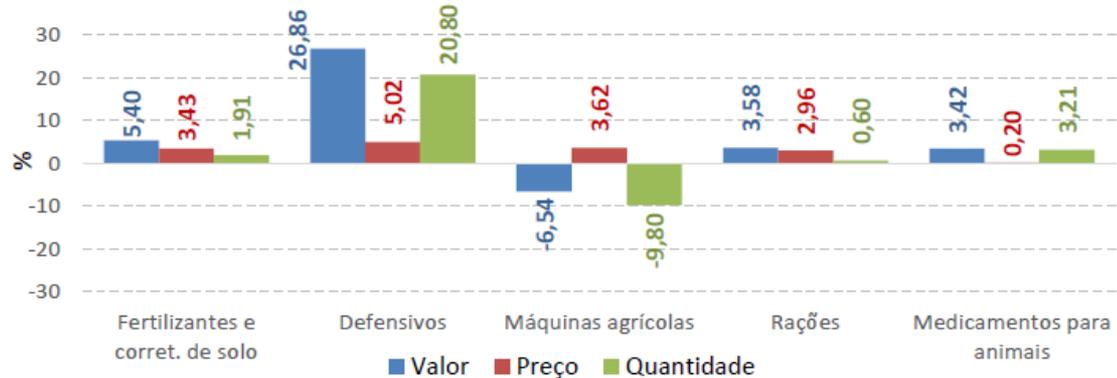
Tabela 1. PIB do Agronegócio: Taxa de variação mensal e acumulada no período (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
nov-19	0,12	0,86	1,17	1,71	1,27
Acumulado (jan-nov/2019)	6,42	-4,12	3,93	4,57	2,36

Fontes: Cepea/USP, CNA e Fealq.

PIB AGRONEGÓCIO

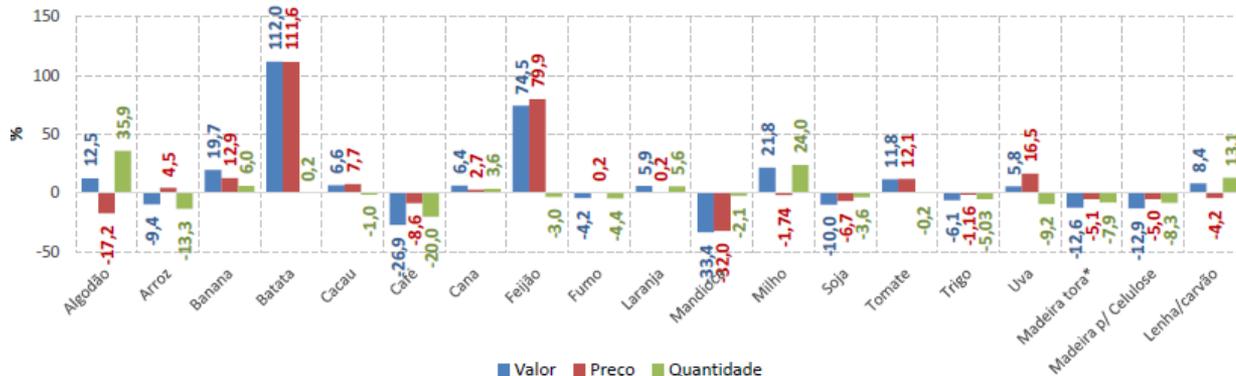
Figura 1. Insumos: variação (%) anual de volume, dos preços e do faturamento – 2019/2018 com informações até novembro/2019



SEGMENTO DE INSUMOS: crescimento se mantém para ambos os ramos em novembro

Fontes: Cepea/USP, CNA e Fealq (a partir de dados do IBGE, FGV, Anda).

Figura 2. Agricultura: Variação (%) anual do volume, dos preços e do faturamento – 2019/2018 com informações de novembro/2019

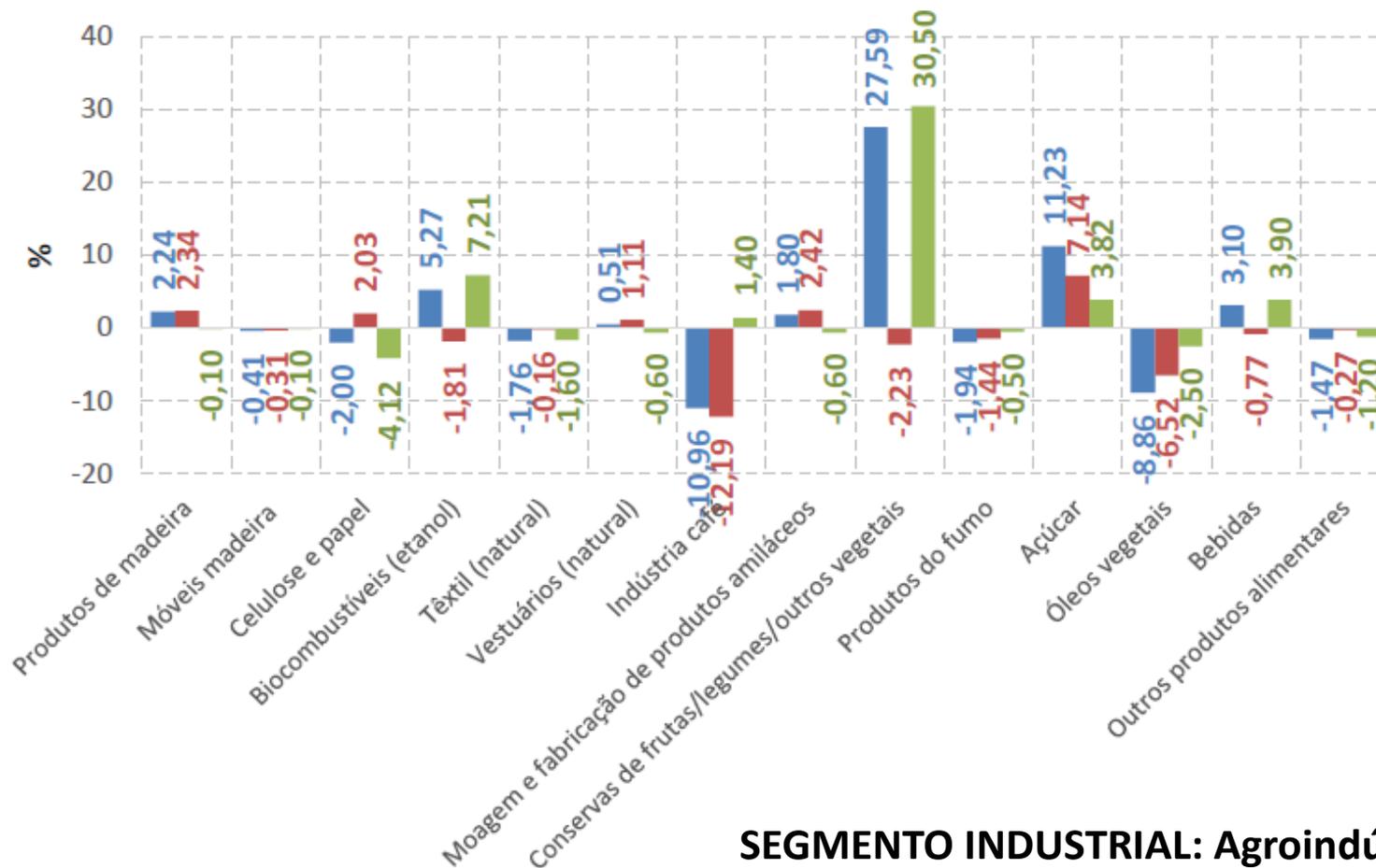


SEGMENTO PRIMÁRIO: custos de produção seguem pressionando a renda

Fontes: Cepea/USP, CNA e Fealq (a partir de dados do IBGE, Conab, IEA/SP, FGV, Cepea, Seagri/BA, Udop).

PIB AGRONEGÓCIO

Figura 4. Agroindústrias de base agrícola: variação anual do volume, preços reais e faturamento das indústrias agrícolas acompanhadas



SEGMENTO INDUSTRIAL: Agroindústria apresenta bom desempenho

Diferenças entre Cepea e IBGE

- PIB/IBGE: O IBGE reporta seus cálculos pelo critério de preços constantes, isto é, entre dois anos consecutivos, as produções de ambos são avaliadas a preços do primeiro ano. Trata-se de critério mundialmente utilizado que expressa a **expansão ou retração do volume produzido em cada setor** ou na economia como um todo.

PIB/CEPEA: O Cepea, por sua vez, calcula o PIB da agropecuária e outros segmentos do agronegócio avaliando as produções a preços reais, norteado pelo objetivo de avaliar a **renda real dos setores envolvidos**. O balanço entre as evoluções dos preços reais e das quantidades físicas produzidas ditará o sentido e a intensidade de variação do PIB.

Cepea x IBGE

- **PIB AGROPECUÁRIO TEM QUEDA DE 6,6% EM 2016, INFORMA IBGE**
- O Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário teve retração de 6,6% em 2016, comparado a 2015, informou nesta terça-feira (7) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda anual é a maior da série histórica com a atual metodologia, iniciada em 1996. A média geral do PIB brasileiro fechou em -3,6%, o que deu ao momento vivido atualmente o título de pior recessão da história do Brasil. O resultado agrícola ruim foi provocado pela quebra de safra na agricultura, por causa de problemas climáticos. A safra de milho encolheu 25,7% em 2016. A produção de cana de açúcar encolheu 2,7%, enquanto a safra de soja diminuiu 1,8%. (Fonte: Gazeta do Povo – 07/03/2017)
- **PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO CRESCE 4,5%**
- De janeiro a dezembro de 2016, o PIB do agronegócio brasileiro acumulou crescimento de 4,48%. A valorização real acumulada de preços, especialmente para os segmentos primários, contribuiu para a manutenção do desempenho positivo no acumulado do ano, uma vez que, em volume, o cenário seguiu em baixa para atividades importantes. (Fonte: Cepea)
- **E, responda as duas questões abaixo:**
 - **O Agronegócio cresceu ou reduziu em 2016? Explique porque? (veja a metodologia)**

Importância do Agronegócio (1995-2008)

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

“A partir de 1995, as melhorias advindas da estabilização monetária e a expansão de programas de transferência de renda, em adição ao crescente padrão de comércio internacional, refletiram em redução da concentração de renda e da pobreza no Brasil.

Acredita-se que o agronegócio, ao assumir posição estratégica para o controle da inflação e geração de divisas no comércio exterior, possa ter tido participação relevante nesta trajetória.” (Silva, Adriana – 2010)

Importância do Agronegócio (1995-2008)

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

CONTRIBUIÇÕES NA ECONOMIA:

- Controle da inflação (âncora verde).
- Geração de divisas no comércio externo.

PIB:

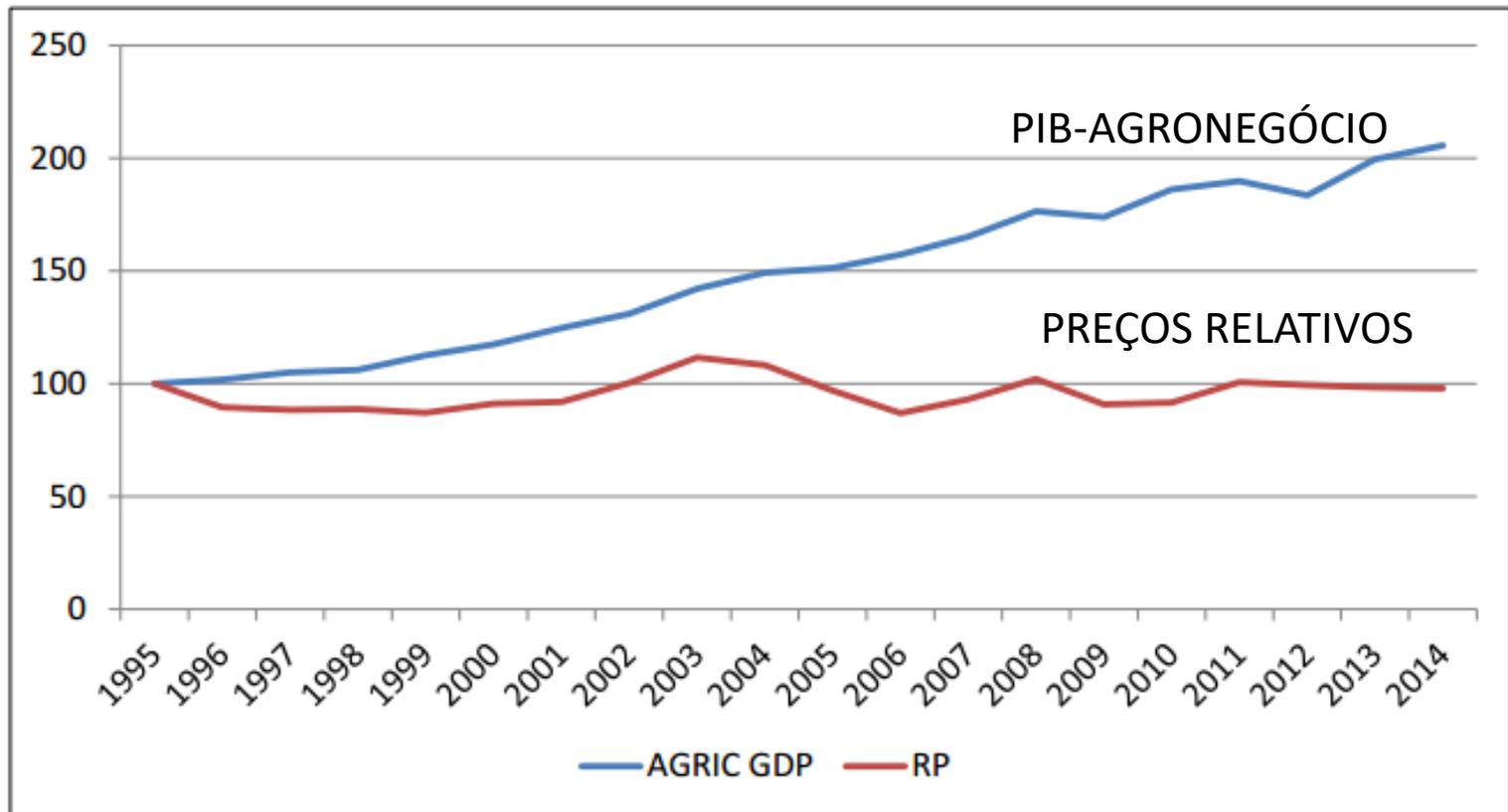
$$Y = C + I + G + (X - M)$$

ALIMENTOS: controle da inflação

- A maior oferta de alimentos contribuiu para a queda real do seu valor. Nos últimos 30 anos, no geral, a queda foi de 60 a 70% (inclusive no Brasil).
- Até o início do século XX, a maior parte do crescimento agrícola mundial provinha da expansão da área utilizada. Já no fim desse século, o crescimento vinha predominantemente da produtividade por hectare.
 - **Nas economias desenvolvidas, o ganho de produtividade começou na segunda metade do século XIX, nos países atualmente em desenvolvimento, na segunda metade do século XX e nos mais pobres, esse processo ainda não começou.**
- No Brasil, a produtividade total da agricultura triplicou de 1975 a 2005, no mesmo período, o preço médio recebido pelos produtores rurais teve uma queda de 2/3. A queda nos preços dos alimentos não deu-se somente no nível do produtor, mas da cadeia como um todo.

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

PIB DO AGRONEGÓCIO DOBROU SEM ALTERAR OS PREÇOS RELATIVOS



Source: IBGE, author's calculations

https://www.usda.gov/oce/forum/2017_Speeches/Geraldo%20Barros.pdf

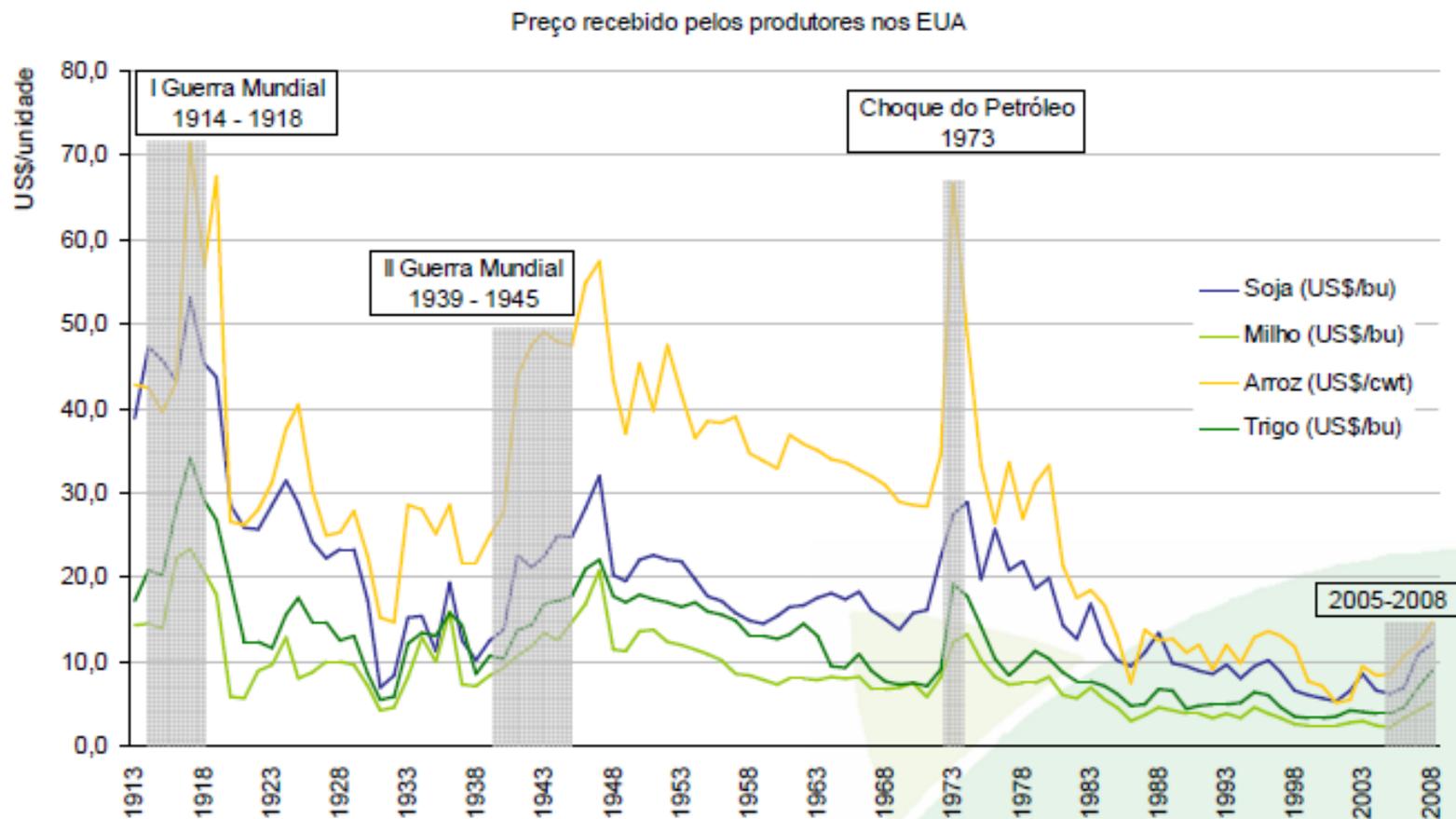
GANHOS DE PRODUTIVIDADE

A importância do Agronegócio



EFEITO NA ECONOMIA

- A maior produtividade contribui para a manutenção/queda dos preços relativos agrícolas, controlando a inflação dos alimentos.



Fonte: USDA, Bureau of Labor Statistics. Elaboração: MB Agro. (Deflator: CPIEUA)



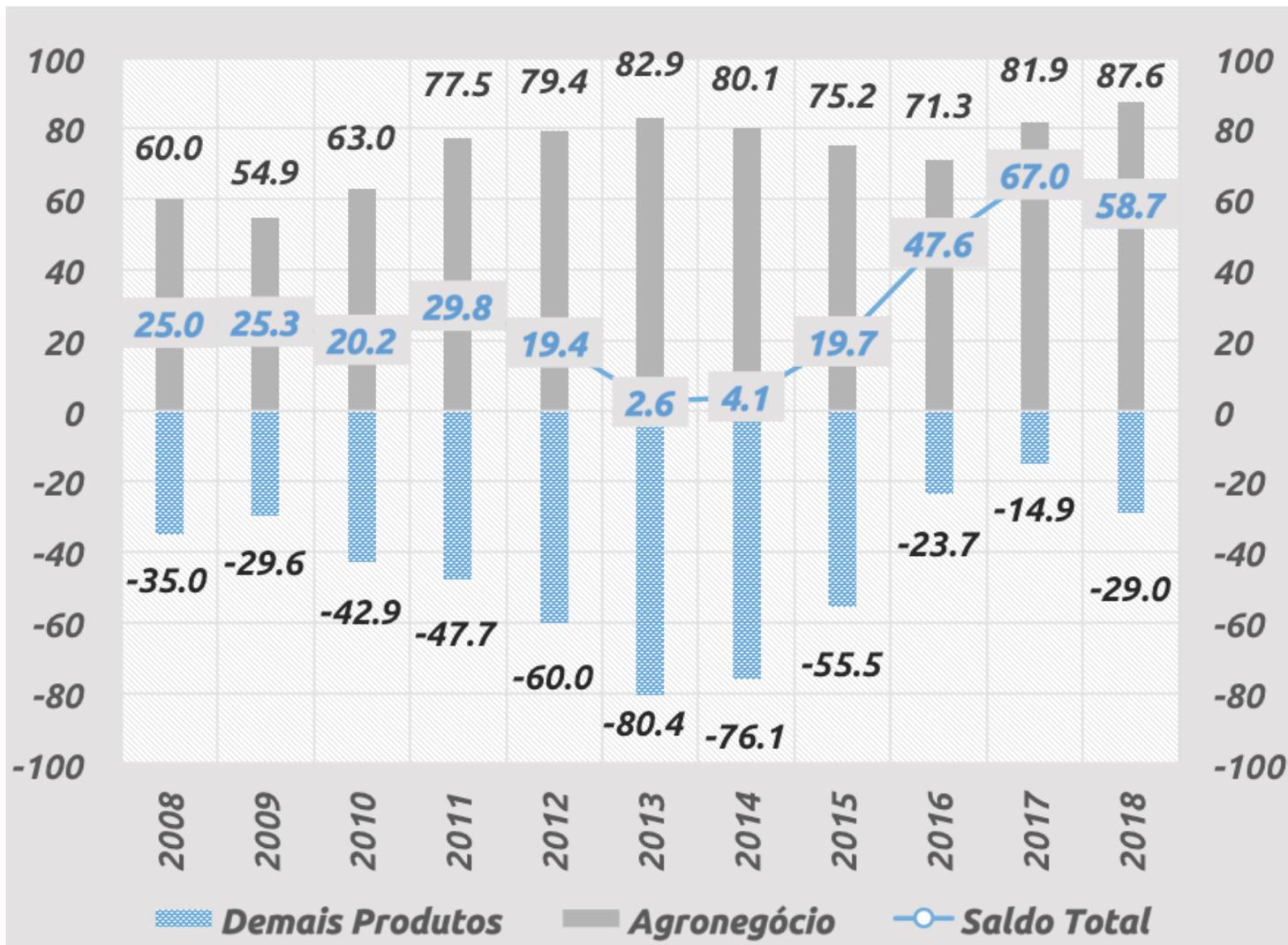
Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e Sociologia



BALANÇA COMERCIAL

Gráfico 1: Saldo da Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões) – 2008 a 2017

Fonte: MDIC e AgroStat/MAPA. Elaboração CNA.



PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS (jan-out/19)

1. **SOJA**
2. PETRÓLEO
3. MINÉRIO DE FERRO
4. **CELULOSE**
5. **MILHO**
6. **CARNE DE FRANGO**
7. MANUFATURADOS
8. **CARNE BOVINA**
9. **FARELO DE SOJA**
10. **AÇÚCAR**

1. **SOJA:** Perdendo apenas para os EUA, o Brasil é o segundo maior produtor de soja de todo o mundo. Sua participação nas exportações foi de 12,36%, sendo que 77% do total dessas exportações foram direcionadas à China.
2. **PETRÓLEO:** Até outubro de 2019, as exportações de petróleo geraram uma receita de US\$ 19,46 bilhões. Assim como a soja, o principal comprador desse produto foi a China, com 64% das aquisições. Em segundo lugar está os EUA, com 13%.
3. **MINÉRIO DE FERRO:** Também exportado principalmente para a China, o minério de ferro e seus concentrados, entre janeiro e outubro de 2019, gerou receitas de US\$ 18,57 bilhões, representando 10% de todas as exportações feitas pelo Brasil.
4. **CELULOSE:** Oriunda principalmente do Estado do Mato Grosso do Sul, a celulose brasileira ocupa o quarto lugar da lista com uma receita exportada de US\$ 6,55 bilhões até o mês de outubro.
5. **MILHO:** Com uma participação equivalente a 3,19% de todas as exportações brasileiras, os grãos de milho geraram uma receita de US\$ 5,92 bilhões até o mês de outubro. Seus destinos, ao contrário dos itens citados anteriormente, são bem distintos. Irã recebe 15% dos produtos, enquanto Japão tem 13% de representação e Vietnã 9,2%.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS (jan-out/19)

6. **CARNE DE FRANGO:** A receita gerada pelas exportações da carne de frango foi de US\$ 5,18 bilhões, o que representa 2,79% dos negócios. Entre os principais destinos do produto, estão países como China, Japão, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos..
7. **PRODUTOS MANUFATURADOS:** Se os manufaturados ocupam a primeira posição entre os produtos mais importados no Brasil, sua relevância também é grande entre os exportados, onde garantem a 7ª posição na lista e apresentam uma receita de US\$ 4,92 bilhões.
8. **CARNE BOVINA:** Com 2,63% das exportações até outubro de 2019, a carne bovina brasileira gerou uma receita de US\$ 4,88 bilhões. Sua comercialização, seja congelada, fresca ou refrigerada, é direcionada principalmente para a China e ao território autônomo de Honk Kong, que adquirem, respectivamente, 34% e 13% do total.
9. **FARELO DE SOJA:** O farelo de soja, exportado principalmente pelo Estado do Mato Grosso, representa 2,6% de todas as exportações brasileiras. A receita gerada pelo produto até o mês de outubro foi de US\$ 4,81 bilhões.
10. **AÇÚCAR:** Em décimo lugar, está o açúcar de cana, exportado principalmente pelo Estado de São Paulo e tendo como principais destinos Argélia, Bangladesh, China e Arábia Saudita.

MAIS TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO

Produtos que passaram por algum processo de melhoramento industrial lideram a lista das exportações brasileiras (US\$ bilhões)



Tipo	Característica	Exportações
Manufaturados	Produtos de maior tecnologia	73,9

Os três mais vendidos

4,6 - Automóveis de passageiros

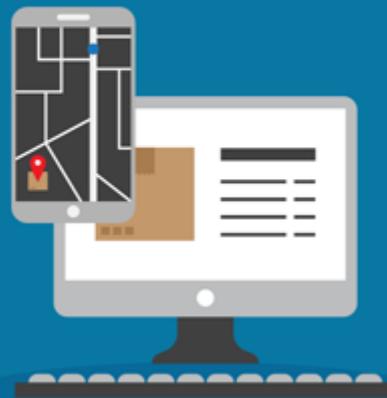
4,2 - Aviões

3,6 - Plataforma para extração de petróleo



MAIS TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO

Produtos que passaram por algum processo de melhoramento industrial lideram a lista das exportações brasileiras (US\$ bilhões)



Tipo	Característica	Exportações
Semimanufaturados	Itens com alguma transformação	27,9

Os três mais vendidos

- 8,2** - Açúcar em bruto
- 5,5** - Celulose
- 2,6** - Semimanufaturados de ferro/aço



MAIS TECNOLOGIA NA PRODUÇÃO

Produtos que passaram por algum processo de melhoramento industrial lideram a lista das exportações brasileiras (US\$ bilhões)



Tipo	Característica	Exportações
Básicos	baixo processo de beneficiamento	79,1

Os três mais vendidos

- 19,3** - Soja em grão
- 13,2** - Minério de ferro
- 10,0** - Petróleo em bruto



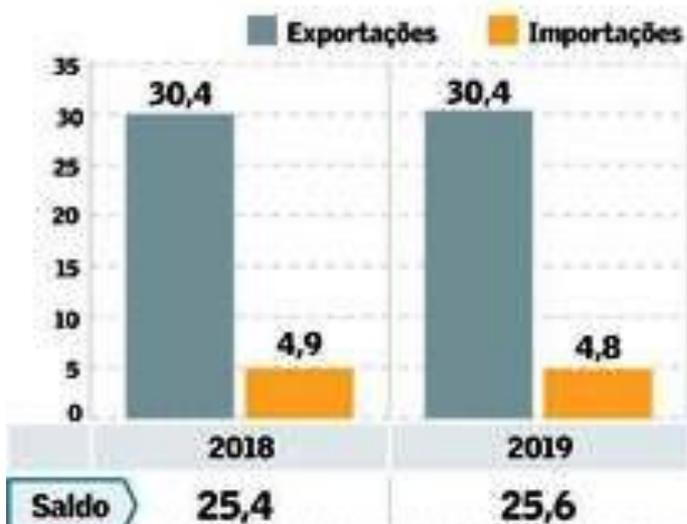
Produção e Exportações Brasileiras no Ranking Mundial em 2018

Principais Produtos	Produção	Exportação	Part. no Comércio Internacional (Exportações)
Açúcar	2º	1º	34%
Café	1º	1º	26%
Suco de laranja	1º	1º	78%
Soja em grãos	2º	1º	52%
Carne de frango	1º	1º	32%
Carne bovina	2º	1º	21%
Milho	3º	3º	17%
Óleo de soja	4º	2º	12%
Farelo de soja	4º	2º	23%
Algodão	4º	2º	15%
Carne suína	4º	4º	8%

Fonte: USDA - Elaboração CNA.

Balança do agronegócio

Resultados de janeiro a abril (US\$ bilhões)



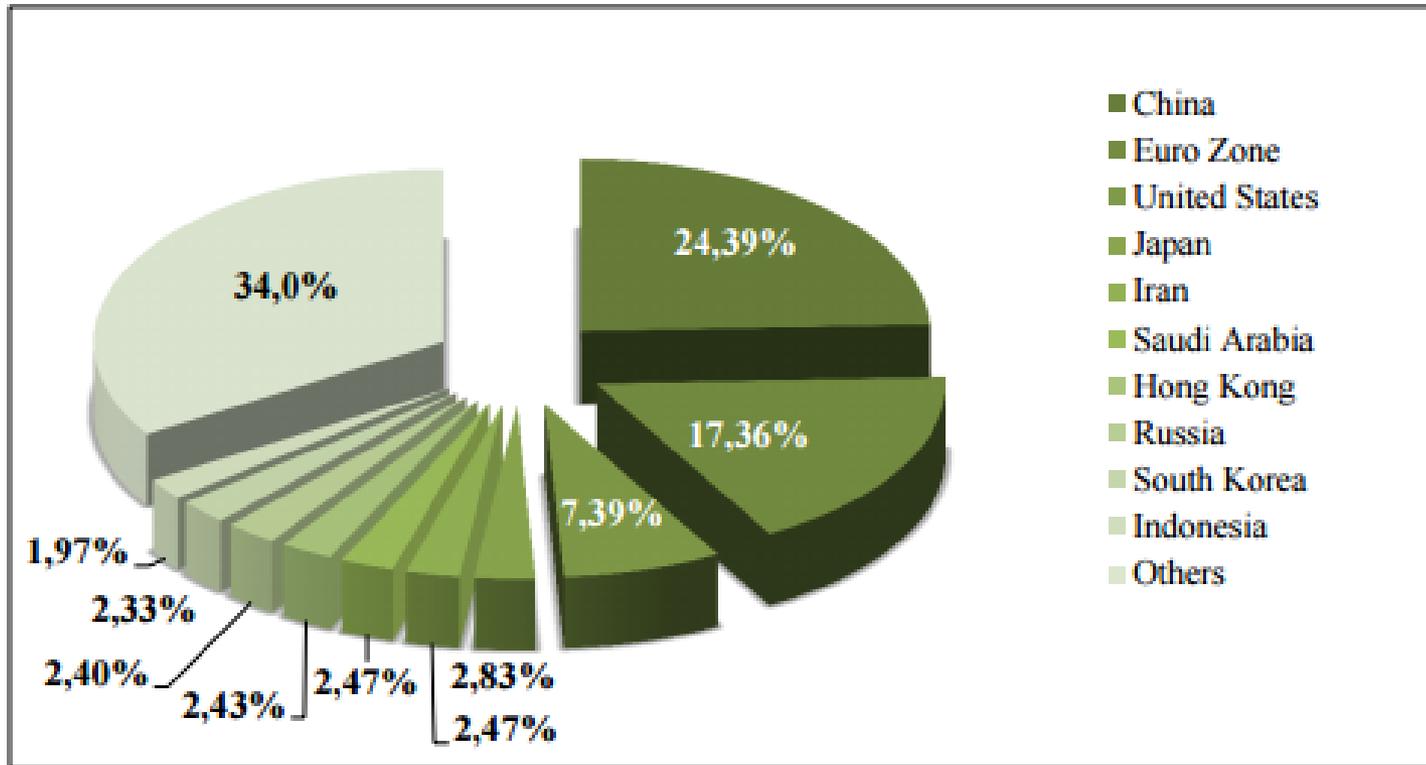
China na ponta

Principais destinos das exportações* (US\$ bi)



Fonte: Ministério da Agricultura. * De janeiro a abril; ** Inclui farinhas e proq

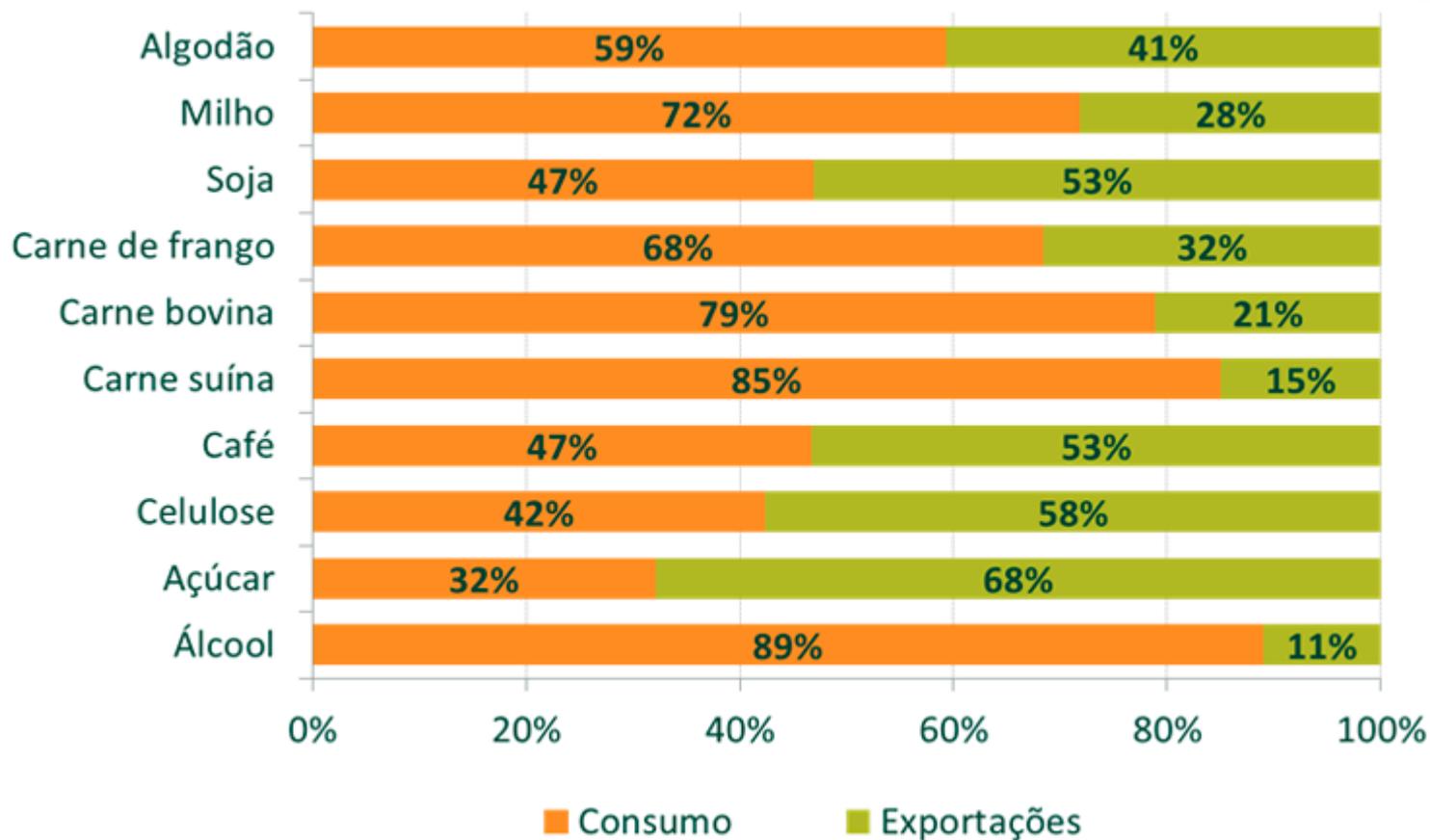
Brazil's main exports destinations



Source: MDIC, CEPEA

https://www.usda.gov/oce/forum/2017_Speeches/Geraldo%20Barros.pdf

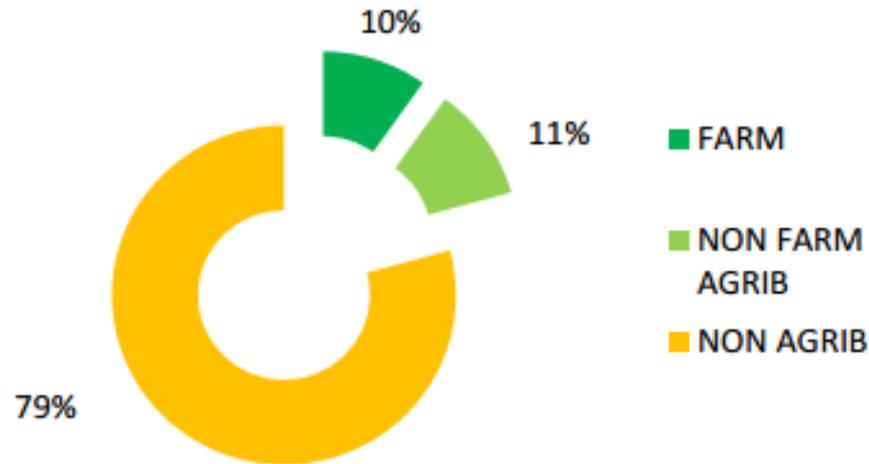
Mercado Externo Importância para o Brasil



Fonte: MAPA/CNA (2014)

Agribusiness: 21% of total employment

Total BR employment composition



Farm jobs: 48% of agribusiness jobs

Source: IBGE/PNAD; CEPEA



EFEITO NA ECONOMIA

- EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO FAVORECE O PREÇO DO CÂMBIO
 - O Brasil conseguiu importar uma grande quantidade de bens durante o boom das commodities, isso em parte favorece um acúmulo de dólares no país.

MERCADO DE TRABALHO

MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO



[Clique aqui e acesse a planilha do Mercado de Trabalho](#)

[Clique aqui e acesse a página com Especiais Temáticos](#)

Variação na população ocupada (PO) do agronegócio e seus segmentos (4º tri de 2019 x 3º tri de 2019):

Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Agronegócio total
1,44%	-0,30%	0,60%	2,50%	0,80%

[Boletim Mercado de Trabalho](#)

População ocupada no agronegócio (milhões)

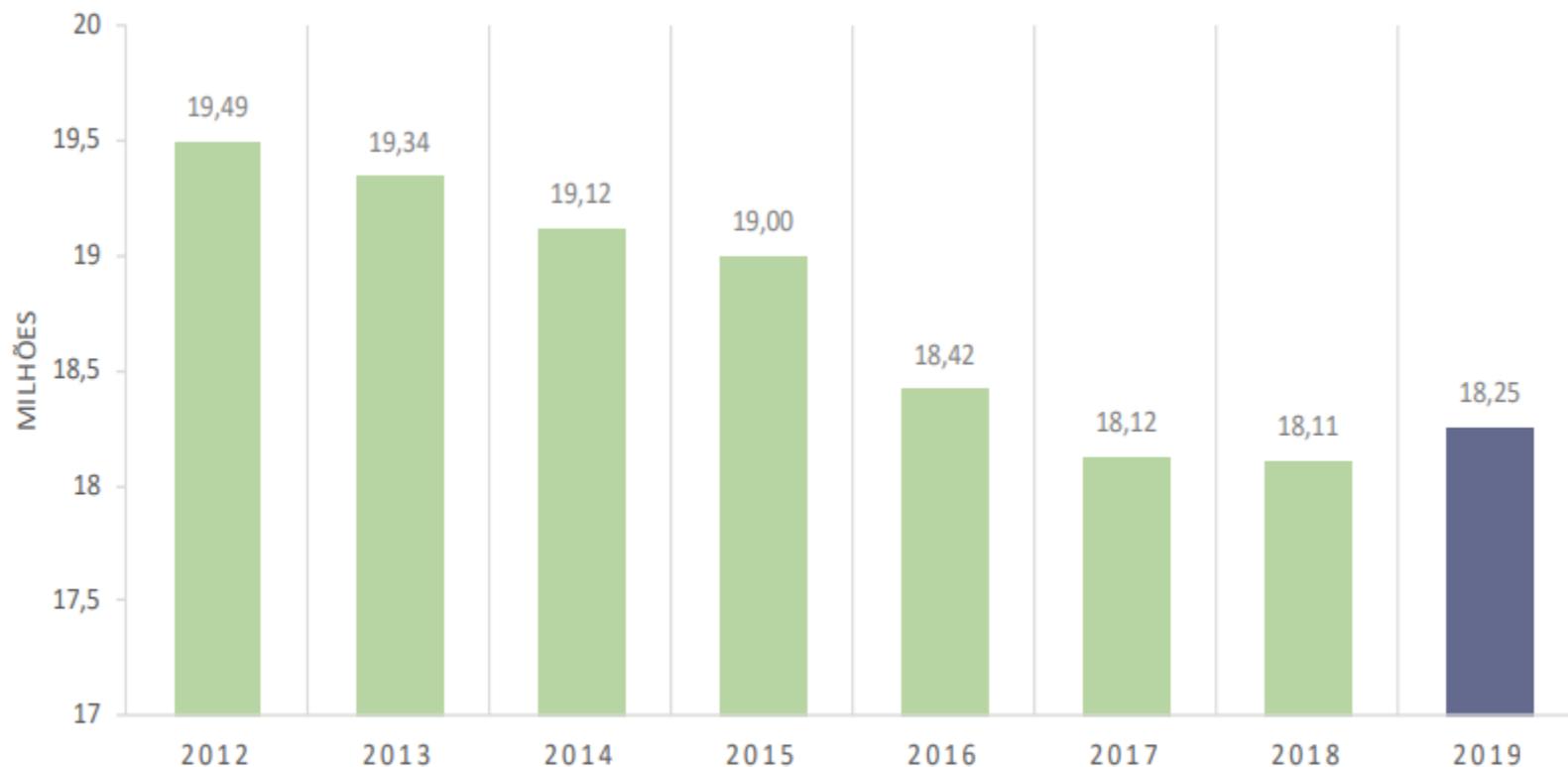


Figura 1 - População ocupada no agronegócio, de 2012 a 2019

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.

PERFIL: TENDÊNCIA DE AUMENTO DA QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA NO AGRO SE MANTÉM EM 2019

Categoriais		2018	2019	%	
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	6.466.051	6.478.593	0,19%	0,32%
	Empregado s/ carteira	3.099.822	3.184.946	2,75%	1,58%
	Empregador	817.048	804.313	-1,56%	-2,60%
	Conta própria	5.835.339	5.942.883	1,84%	1,20%
	Outros	1.887.578	1.840.745	-2,48%	-5,03%
Níveis de instrução	Sem instrução*	932.975	877.817	-5,91%	-5,81%
	Fundamental**	8.431.329	8.248.001	-2,17%	-2,78%
	Médio**	6.122.054	6.356.896	3,84%	3,59%
	Superior**	2.619.676	2.768.765	5,69%	3,55%
Gênero	Masculino	12.480.368	12.511.750	0,25%	-0,14%
	Feminino	5.615.048	5.728.707	2,02%	0,74%

Tabela 2 - Número e variação na PO do agronegócio por classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de níveis de instrução e por gênero (2019/2018)

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS. * ou com até um ano de estudo; ** completo ou incompleto; *** não inclui a CNAE 01999.

IMPACTOS DISTRIBUTIVOS NO AGRONEGÓCIO

Ent x USP Sist x USP Jup x Ent x PIB x PIB x Rel x (3) x f (23) x Hf HF x f (17) x Alt: x O a x Nova g x Margaret

www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/alta-pib-nao-significa-aumento-renda-para-produtor-rural-67590

HOME | ANUNCIE | FALE CONOSCO | NA TV

ECONOMIA

Alta do PIB não significa aumento de renda para o produtor rural

1 de Junho de 2017 às 20:13 | Roberta Silveira | São Paulo | Canal Rural



MERCADO E CIA
Carne Fraca: operação afeta exportações de frango
5 de Março de 2018

MERCADO E CIA
Expodireto Cotrijal inicia 19ª edição
5 de Março de 2018

MERCADO E CIA
Carne Fraca: impacto na pecuária será pequeno
5 de Março de 2018

MERCADO E CIA
Bancoop oferece juros menores que a Selic
5 de Março de 2018

DUDALINA

Conectando...

Windows taskbar: Chrome, Edge, File Explorer, PowerPoint, Recycle Bin, Paint, Excel, Word, Internet Explorer

System tray: Signal strength, Network, Volume, Date: POR 15:27, PTB2 05/03/2018

Forte pressão para a redução dos preços ao produtor

- No entanto, essa eficiência produtiva também foi acompanhado por uma forte concentração e verticalização da área de insumos e dos supermercados/ indústrias.
- Essa forte verticalização a jusante e a montante pressiona os preços aos produtores, que torna somente possível absorver com a redução dos custos advindos dos aumentos de produtividade.
- No entanto, se os preços recuarem na mesma medida que aumenta a produtividade, os produtores ficam sem condições de se capitalizar a partir da redução dos custos de produção.
- Produtores de menor porte podem ser mais atingidos por deixarem de acompanhar os avanços tecnológicos e de investirem suficientemente. Grandes contingentes acabam se retirando da agropecuária.

DADOS DA AGRICULTURA

The image is a screenshot of a web browser displaying the IBGE SIDRA website. The browser's address bar shows the URL: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>. The website header includes the IBGE logo, the text "Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA", and a navigation menu with options: PESQUISAS, ACERVO, TERRITÓRIO, CONTATO, and AJUDA. Below the header is a large green banner with the text "censo agro 2017" and a graphic of yellow dots. Underneath the banner, there are links for "Censo Agropecuário 2017", "Censo Agropecuário 2006", and "Censo Agropecuário 1995-1996". The main content area features the title "Censo Agropecuário 2017 - Resultados Preliminares". On the left side, there is a "Temas" (Topics) dropdown menu with the following options: "Agroindústria Rural", "Aquicultura", and "Apicultura". To the right of this menu is a section titled "Notas técnicas" (Technical Notes) with a paragraph of text: "O IBGE realizou o Censo Agropecuário 2017 com o objetivo retratar a realidade do Brasil Agrário, considerando-se suas inter-relações com atores, cenários, modos e instrumentos de ação. Assim, em atendimento a uma melhor aproximação que identificasse e captasse a dinâmica dos meios produtivos e do uso da terra, a variabilidade nas relações de ocupação e trabalho, o grau de especialização e tecnificação de mão de obra, o crescente interesse quanto aos reflexos sobre o patrimônio ambiental, e todas as alterações ocorridas desde a última pesquisa – o Censo". The Windows taskbar at the bottom shows various application icons and the system tray with the date "14/02/2019" and time "16:14".

IBGE Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

SIDRA PESQUISAS ACERVO TERRITÓRIO CONTATO AJUDA

censo agro 2017

Censo Agropecuário 2017 Censo Agropecuário 2006 Censo Agropecuário 1995-1996

Censo Agropecuário 2017 - Resultados Preliminares

Temas

- Agroindústria Rural
- Aquicultura
- Apicultura

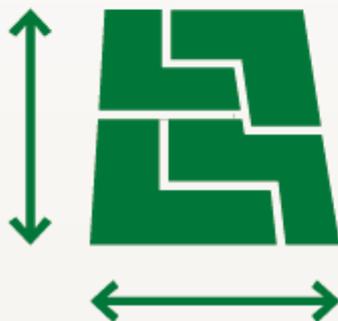
Notas técnicas

O IBGE realizou o Censo Agropecuário 2017 com o objetivo retratar a realidade do Brasil Agrário, considerando-se suas inter-relações com atores, cenários, modos e instrumentos de ação. Assim, em atendimento a uma melhor aproximação que identificasse e captasse a dinâmica dos meios produtivos e do uso da terra, a variabilidade nas relações de ocupação e trabalho, o grau de especialização e tecnificação de mão de obra, o crescente interesse quanto aos reflexos sobre o patrimônio ambiental, e todas as alterações ocorridas desde a última pesquisa – o Censo

NÚMERO DE PROPRIEDADES

Tamanho do estabelecimento

Cerca de 70% dos estabelecimentos têm área entre 1 e 50 hectares.



Grupos de área (ha)

Estabelecimentos (%)

Menos que 1	12,0
De 1 a 10	38,2
De 10 a 50	31,3
De 50 a 100	7,8
De 100 a 500	7,2
De 500 a 10 000	2,0
Mais que 10 000	0,0
Produtor sem área	1,5

**5,07 MILHÕES DE ESTABELECIMENTOS
AGROPECUÁRIOS
350 MILHÕES DE HA**



350
milhões de ha

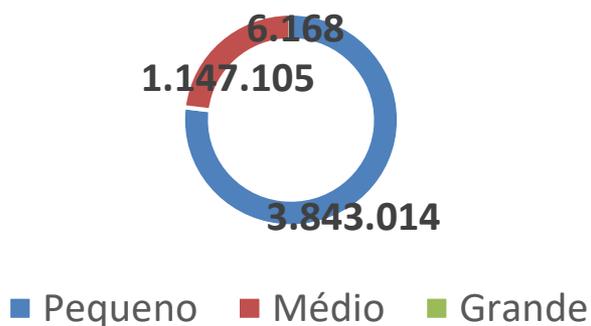
Área

Área de todos os estabelecimentos agropecuários.

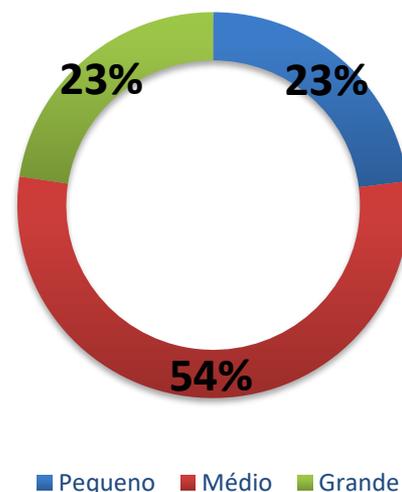
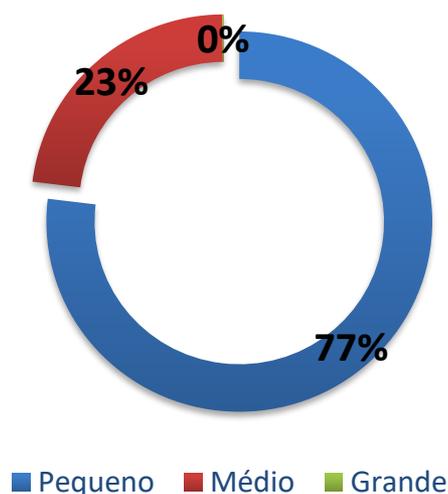
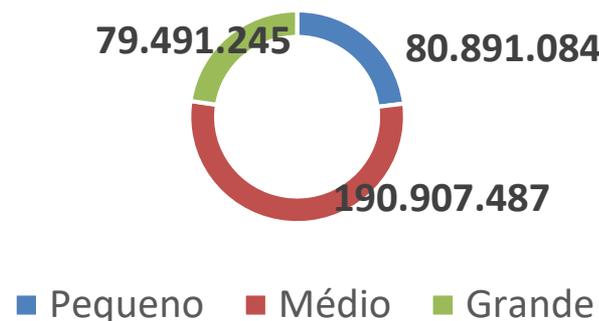
Houve um aumento de cerca de 5% em relação ao último censo (2006).

Alta concentração da produção

Número total de propriedades



Distribuição da área cultivada (em hectares)



Poucos produzem muito!

- **23%** do total das propriedades (média e grande escala) produzem em **80%** da área.
- Esses estão usando uma tecnologia TOP conectada a mercados externos e faz a maior parte do comércio e tem acesso a crédito e financiamento direto de multinacionais de insumos.

USDA's
93rd
Annual

Agricultural Outlook Forum A New Horizon: The Future of Agriculture

View Plenary Video and Read Session Presentations

Thursday, February 23, 2017 (3:45 p.m.)

PRIORIDADES DO AGRONEGÓCIO

Brazil's Economic Recession: Impact on the Competitiveness of Agriculture

Brazil's economic recession is being further challenged by adverse developments in China, with the potential to affect world trade, international prices, and competitiveness.

Speaker: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Director, Center for Advanced Studies on Applied Economics, University of Sao Paulo, Brazil

 Seguro | <https://www.usda.gov/oce/forum/Sessions/SouthAmericaTrade.html>

Brazil and Argentina's Recession, Reforms, and Renewal: Opportunities and Challenges for U.S. Agriculture

Potential impact of Brazil's economic recession and Argentina's reforms on U.S. agriculture production, trade, and world market prices.

Speaker: C. Parr Rosson, Professor and Department Head of Agricultural Economics, Texas A&M University, College Station, TX

Prioridades da Agricultura

- Manter o apoio à ciência pública e à tecnologia para assegurar a continuidade das mudanças tecnológicas.
- O Brasil deve intensificar o apoio dos pequenos produtores através de crédito e programas de extensão para o aumento da produtividade.
- Intensificar o controle fitossanitário e o uso seguro de controle
 - Melhorar o controle da fiscalização sanitária é essencial para avançar no comércio externo.

Prioridades da Agricultura

- Ajustar às mudanças climáticas e programas de minimização de danos ambientais.
- No fronte externo, o governo deve trabalhar em acordos de comércio bilateral e multilateral.

Maiores Ameaças:

- Incertezas quanto a abertura (aumento) econômica em países como EUA e Europa.
- China pode desacelerar em termos de crescimento.
- Questão cambial e o impacto na paridade dólar/real no Brasil.

Importância do Agronegócio (1995-2008)

Texto de referencia: Transferências interna e externa de renda do agronegócio brasileiro”, de autoria de Adriana Ferreira Silva (tese de doutorado, ESALQ – 2010)

CONTRIBUIÇÕES NA ECONOMIA:

- Controle da inflação (âncora verde).
- Geração de divisas no comércio externo.

PIB:

$$Y = C + I + G + (X - M)$$



Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Economia, Administração e Sociologia



VEJA NO STOA O TRABALHO

QUESTÕES PARA A PROVA

QUESTÕES PIB (a explicação deve ter como base as variáveis que formam a equação de cálculo do PIB)

1. Qual foi o crescimento do PIB em 2017? Explique o comportamento do PIB NO ANO. Quais variáveis que construíram positivamente e negativamente e porque?
2. Qual a perspectiva para 2018 do PIB em números e as variáveis mais importantes que devem afetar (positivamente e negativamente) o comportamento do PIB?
3. O que aconteceu com a taxa de crescimento do PIB nos anos de 2015 e 2016? Quais os fatores que levaram ao desempenho do PIB no período? Esse comportamento observado do PIB pode se repetir nos Próximos anos e porque?
4. *“Crescemos pouco, porque investimentos pouco” ... “O motor do crescimento precisa ser o investimento que eleve a produtividade do setor produtor.”* Declarações do economista José Mendonça de Barros no Caderno de Economia do Estadão em 2/03/2014. Vc concorda com essa afirmação do ex-secretário do Ministério da Fazenda? Explique.
5. *“Como sair da armadilha de baixo crescimento brasileiro na média dos últimos 30 anos”* (os voos de galinha)? De que forma o aumento da produtividade pode ser uma saída?
6. Qual foi o desempenho do agronegócio entre os anos de 2015 e 2016 e em 2017 em comparação ao desempenho da economia em geral ? Explique e avalie as variáveis chaves que explica tal comportamento.
7. Nas últimas décadas, quais são as contribuições que o agronegócio apresentou para o crescimento econômico brasileiro (PIB)? Como o agronegócio influencia na fórmula de cálculo do PIB e qual foi sua contribuição para o crescimento da economia nos últimos anos. Porque o crescimento do PIB do agronegócio nem sempre beneficia os produtores rurais?
8. Os dados divulgados pelo IBGE não são os mesmos divulgados pelo Cepea sobre o PIB Agropecuário/Agronegócio. Qual metodologia é mais correta? Explique as duas metodologias e suas funcionalidades. Explique o porquê dos números divulgados pelas instituições foram muito divergentes.